



FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS
A IMPORTÂNCIA DO MINISTÉRIO INFANTIL NA IGREJA

AMÓS RODRIGUES MOURÃO

BELÉM-PARÁ
2010



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

A IMPORTÂNCIA DO MINISTÉRIO INFANTIL NA IGREJA

AMÓS RODRIGUES MOURÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências da disciplina **METODOLOGIA DA PESQUISA II**, do Curso de Bacharel em Teologia na orientação do professor: Lucas Pereira Barbosa.

BELÉM-PARÁ

2010

MOURÃO, Amós R.

EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

A IMPORTANCIA DO MINISTÉRIO INFANTIL NA
IGREJA

I EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS.

2 – Trabalho Teológico – elaboração. II título

NOMINATA

MANTENEDOR DA FATEBE

Seminário Teológico Batista Equatorial - STBE

Diretor Geral

Dr. D. B. Riker, Ph.D

A FATEBE

Diretor Geral

Dr. D. B. Riker, Ph.D

Diretor Acadêmico

Prof. Dr. Manoel Ribeiro de Moraes Júnior

Diretor Administrativo- Financeiro

Pr. Antonio Ronaldo Fermiano de Souza

Secretaria e Gestora Acadêmica

Prof. Esp. Gabriela Nunes Campos

Coordenador de Pesquisa e Pós-graduação / Coordenador de TCC

Prof. José Carlos Lima da Costa

Professor Orientador

Prof. Lucas Pereira Barbosa

Composição do Texto

Amós Rodrigues Mourão

EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

A IMPORTÂNCIA DO MINISTÉRIO INFANTIL NA IGREJA

AMÓS RODRIGUES MOURÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção de grau de Bacharel em Teologia pela FATEBE – Faculdade Teológica Batista Equatorial/ orientado pelo Prof. Lucas Pereira Barbosa.

Banca Examinadora:

1. _____
Lucas Pereira Barbosa- Prof. Orientador
2. _____
José Carlos Lima da Costa - Prof. Avaliador
3. _____
Paul Joseph Lambach - Prof. Avaliador

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

Render-te-ei graças, SENHOR, de todo meu coração; na presença dos poderosos te cantarei louvores e anunciarei os teus feitos para comigo e mostrarei que fui transformado por Ti!

AGRADECIMENTOS

À Deus que nos deu a oportunidade de vida e condições de concluir o curso.

Aos meus familiares, minha mãe, meu pai, meus irmãos e a todos os que de forma direta e indiretamente, contribuíram na elaboração deste trabalho.

Ao meu orientador Prof. Lucas Pereira Barbosa, que tem sido um pai para mim. Equipando-me com o seu conselho, incentivo, cobrança e as devidas orientações acadêmicas para concluir este trabalho;

Ao Prof. Paul Joseph Lambach pelos auxílios, conselhos, orientações, orações e por mostrar em primeira mão em servir a Deus.

Aos irmãos da Igreja Batista Sião de Jacareacanga, que apostaram em mim sendo fiel nas suas responsabilidades, para então me preparar no Santo ministério que Deus me entregou.

Aos meus amigos e irmãos da Igreja Batista Icuí Laranjeiras, Igreja Batista de Cremação e a Igreja Batista Memorial de Belém que se dispuseram a me ajudar com suas orações e ofertando o melhor deles: carinho;

Ao corpo docente da FATEBE/STBE, na magnífica pessoa do PhD, Pr. David Bowman Riker como reitor a sua consideração, estímulo e exemplo de dedicação no ensino;

Ao coordenador acadêmico Dr. Manoel Moraes Júnior, pela força, incentivo e, por nos mostrar que todos nós somos capazes;

Aos nossos colegas de classe pelo incentivo, crítica, oração e apoio;

A todos que nos motivaram e contribuíram com suas orações para nossa formação.

A igreja esta sempre a uma geração da extinção. Se nós não ganharmos crianças para Cristo ou ensinar as crianças na fé, o futuro da igreja e civilização estará em jogo.

Warren Wiersbe

RESUMO

A presente pesquisa objetiva identificar e descrever a importância do ministério infantil nas igrejas locais. Para isso, utiliza uma pequena abordagem bíblica, mostrando como é essencial, não só a educação como também o ministério infantil na igreja. Para melhor organização, o presente trabalho ocorreu em duas frentes. Inicialmente, realizamos uma breve pesquisa de campo, realizada em algumas Igrejas Batistas de Belém, entrevistando pessoas que foram evangelizadas quando crianças e, alguns Pastores que têm o ministério infantil em suas igrejas. Feito isto, realizamos uma pesquisa em referenciais teóricos, por meio de material impresso e palestras. Num segundo momento, partimos para a produção de texto, conceituando com bases bíblicas e tomando por base resultados obtidos na pesquisa teórica. No terceiro momento fizemos uma abordagem com o tema proposto, optando por definir com base no Antigo Testamento a parte educacional e com o Novo Testamento a parte evangelística. E para finalizar, exploramos alguns livros contrapondo com algumas respostas feitas na pesquisa. Com isso, foi destinado à organização e a estrutura de todo material pesquisado para a redação final do trabalho de conclusão de curso.

Palavras-chave: Ministério infantil, evangelização de crianças, pesquisas, educacional e redação final.

ABSTRACT

This research aims to identify and describe the importance of children's ministry in local churches. To do so, a brief biblical summary was utilized that shows how essential are both education as well as children's ministry in the church. For better organization, the present study focused on two fronts. Initially, we conducted a brief field research in selected Baptist churches in Belem, interviewing people who were evangelized as children, along with some pastors who have a children's ministry in their churches. Having done this, we did a selective survey of theoretical frameworks in children's ministry, using printed materials and lectures. For step two, we worked on the production of the written text that is based on biblical concepts and that uses as a foundation the results from the survey of the theoretical research in children's ministries. In part three, we interacted with the proposed theme, opting to use the Old Testament as the educational base and the New Testament as the evangelistic base. Finally, we explored some books that contrasted with some of the answers discovered in the field research. Based on all of the above, all the researched material was organized and structured for the final draft of this monograph to conclude this course.

Keywords: children's ministry, evangelization of children, research, educational and final editing.

SUMÁRIO

RESUMO.....	08
ABSTRACT.....	09
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. EVANGELIZAÇÃO.....	14
2.1 DEFININDO EVANGELIZAÇÃO.....	15
2.2 A NATUREZA DA EVANGELIZAÇÃO.....	16
2.3 OS ELEMENTOS CENTRAIS DA EVANGELIZAÇÃO.....	16
2.4 OS RESULTADOS DA EVANGELIZAÇÃO.....	17
3. A IMPORTÂNCIA DAS CRIANÇAS NO VELHO TESTAMENTO.....	19
3.1 UMA PEQUENA DEMANDA DE DEUS.....	19
3.2 O ENSINO PARA A CRIANÇA EXERCER A SUA FÉ (V. 6-7).....	19
3.3 O PAPEL DA FAMÍLIA.....	22
3.4 A TAREFA DO EDIFICADOR DE FÉ.....	22
3.5 FESTAS DENTRO DE FAMÍLIAS.....	23
3.5.1 AS FESTAS RELIGIOSAS.....	23
3.6 O TEMOR DO SENHOR É O PRINCÍPIO DA SABEDORIA. (PROV. 1:7).....	24
3.6.1 DOIS ASPECTOS DO MODELAR DE FÉ EM PROVÉRBIOS:.....	24
4. A IMPORTÂNCIA DAS CRIANÇAS NO NOVO TESTAMENTO E NO MINISTÉRIO DE JESUS.....	26
4.1 AS CRIANÇAS SÃO CURADAS.....	26
4.2 CRIANÇAS SÃO USADAS POR DEUS.....	26
4.3 O REINO DE DEUS É PARA CRIANÇAS: MT. 18:1-1.....	27
4.4 A RELAÇÃO DOS DISCÍPULOS PARA COM ELES MESMOS E PARA COM O REINO DE DEUS.....	28
4.5 A RELAÇÃO DOS DISCÍPULOS PARA COM AS CRIANÇAS.....	29
4.6 DEUS O PAI ESTÁ DISPONÍVEL ÀS CRIANÇAS.....	30
4.7 DEUS QUER QUE AS CRIANÇAS SEJAM SALVAS.....	31
4.8 UMA ADVERTÊNCIA SÉRIA.....	31

4.9 JESUS ABENÇOAS AS CRIANÇAS: Mc. 10:13-16.....	32
5. PRINCÍPIOS IMPORTANTES PARA AÇÕES BASEADAS EM FAVOR DA CRIANÇA.....	34
5.1 DISCIPULADO PARA UMA FÉ PROFUNDA E DURADOURA.....	34
5.2 PARCERIAS DENTRO DA AGENDA DO REINO.....	34
5.3 ENTENDENDO AS NECESSIDADES DAS CRIANÇAS.....	35
5.4 RECONHECIMENTO E ENCORAJAMENTO DO POTENCIAL DA CRIANÇA.....	35
5.5 COMPARTILHAR E CONTEXTUALIZAR RECURSOS.....	35
5.6 ADAPTAÇÃO AO CONTEXTO TECNOLÓGICO DA CRIANÇA.....	36
6. A IMPORTANCIA DO MINISTÉRIO INFANTIL NA IGREJA.....	37
6.1 EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS E A IGREJA.....	38
6.2 A COMISSÃO DE DEUS.....	39
6.3 A IGREJA COMO FAMÍLIA.....	40
6.4 UMA PERSPECTIVA DA FÉ NO NOVO TESTAMENTO.....	42
7. CRIANÇAS E A NECESSIDADE POR CONVERSÃO.....	43
7.1 A CONVERSÃO E A CRIANÇA.....	44
7.2 CONVERSÃO E O PROCESSO EDUCACIONAL.....	46
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
9. REFERÊNCIAS.....	51
10. ANEXOS I.....	53
11. ANEXO II.....	67

1. INTRODUÇÃO

Olhando para o mundo em que vivemos em seus últimos dias, podemos notar que o mundo não carece de mais cristianismo, mas sim de um novo tipo de cristianismo, uma nova espécie de cristão. Afim de que o mundo possa ser renovado mais uma vez, é preciso que isso aconteça por nosso intermédio, pois Cristo já fez a sua parte. E quando obedecermos ao chamado de Cristo para nos tornarmos crianças, num certo sentido, é hora da própria igreja nascer de novo.

Percebe-se que as crianças têm esse fim. São elas que renovam, dão o primeiro passo, fazem o mundo estremecer, trazem consigo uma nova semente e anunciam uma nova era. Isso porque o mundo envelhece, se cansa e morre repetidamente. O mundo não tem em si mesmo, a capacidade de se renovar ou renascer. Somente o toque revigorante de Deus é capaz de trazê-lo de volta à vida. Isso pode acontecer de várias maneiras. Porém, uma peculiaridade divina, vinda do próprio Deus, realiza algo completamente novo, se manifestando por intermédio de uma criança.

Hoje, mais do que nunca o mundo precisa de uma transformação. Mas, como fazer? Devemos realizar com as crianças, elas serão nosso futuro. Mas para isso devemos satisfazê-las em suas necessidades em nossa Pátria, bem como no mundo. É da vontade de Deus que as crianças sejam salvas, ainda na tenra idade. Se quisermos realmente fazer a vontade de Deus, então teremos que nos preocupar com a evangelização das crianças (Mateus 18:5-14).

Ao recebermos uma criança, estamos recebendo o próprio Senhor Jesus. Infelizmente, poucas são as igrejas que se lembram das crianças como algo de extrema urgência. Elas se encontram desprezadas, colocadas de lado e esquecidas. Pois, a nação (Igreja) que se esquece dos pequeninos, hipoteca o seu futuro.

A igreja que esquece as suas crianças (e todas as crianças do bairro onde está localizada são potencialmente suas), que não faz nada para ganhá-las, que as contemplam com indiferença em suas pobreza, abandono e ignorância no nome do Senhor, hipoteca incessantemente o seu futuro.

Quando a igreja precisarem de jovens não os terá, porque se esqueceram deles quando ainda eram crianças. Quando precisarem homens maduros, firmes, fundamentais para a obra, também não os terá porque não os ganharam quando crianças.

As crianças gostam de ir à igreja evangélica quando lhes proporcionam um ambiente agradável, quando são tratadas com interesse e verdadeiro amor. As crianças não se deixam enganar com um profissional, por isso, é necessário que demonstremos amor pelo que elas são, a fim de que se sintam atraídas à casa de Deus.

Não devemos nos conformar, enquanto não vemos os bancos da igreja repletos de cabecinhas inquietas e de olhares indagadores, embora façam barulho nos cultos. Jesus disse: *“Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis...”* (Mt 19.14 /ARA).

2. EVANGELIZAÇÃO

Entre as dificuldades que o Cristianismo enfrenta, uma é a estagnação. Se tirarmos o crescimento em consequência da adesão dos nossos filhos (que já estão conosco e não precisamos atrair), o índice é ainda mais pífio. É nesse momento que a evangelização entra para quebrar e ao mesmo tempo evoluir nesse quadro tão crítico. Na evangelização entende-se que a ação evangelística é um processo de ganhar almas para Cristo, em primeiro lugar. Assim, seguindo os esforços no sentido de ser levado o convertido a unir-se a uma igreja local, em cujo ambiente há de crescer na fé, no conhecimento doutrinário e na prática das virtudes cristãs. A evangelização começa a partir de um pressuposto. Jesus disse aos seus seguidores que eles deveriam “fazer discípulos de todas as nações” (Mt 28.19). Essa obra evangelística de declarar o evangelho é o ministério principal da igreja com relação ao mundo.

Os crentes primitivos eram realmente evangelizadores. Se não fossem amantes da evangelização, a igreja não teria tido, em pouco tempo, o crescimento fenomenal que experimentou, pois passou de “cento e vinte” crentes para três mil, até o dia de pentecostes. O cronista evangélico, Lucas, declara: “*Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos*” (At 2.47b/ARA). No entanto, não ficaria por aí, porque, conforme está em Atos 4.4, em breve o número de crentes chegava a cinco mil. E, depois, a muitos milhares.

Para Aldrich a evangelização mais forte foi dada a partir dos primeiros cristãos convertidos, e, todos os salvos hoje devem dar continuidade na obra tão especial que transforma o mundo. Com isso afirma que:

A igreja primitiva foi estabelecida graças aos ministérios da forte proclamação dos apóstolos. Eles pregaram nas esquinas das ruas, nas sinagogas e nas praças. Certamente o evangelho é uma mensagem para ser pregada. Embora a mensagem proclamadora da evangelização tenha validade até a vinda de Jesus, não é um particular.¹

¹ ALDRICH, C. Joseph. **Amizade:** a chave para a evangelização. São Paulo: edições vida nova. 1987. 209p.

Para a evangelização ter chegado onde estamos, foi preciso que homens e mulheres entregassem suas vidas por outras vidas. Com intuito, que todos que viessem depois deles conhecer e se doassem para que outras pessoas contemplassem a dádiva de fazer parte da família de Deus.

2.1 DEFININDO EVANGELIZAÇÃO

Para chegarmos à essência da evangelização, precisamos entender o seu significado. A palavra “evangelização” deriva de um termo grego que representa, em seu sentido literal, “trazer ou difundir boas novas”.² Sendo assim, ao falar sobre evangelização, é preciso ter em mente o conteúdo da evangelização, a pessoa de Cristo Jesus.

Evangelização é a proclamação de Jesus Cristo como senhor e salvador, por cuja obra o homem se liberta tanto da culpa como do poder do pecado, e se integra nos planos de Deus, a fim de que todas as coisas se coloquem sob a soberania de Cristo.³

Definição do congresso internacional para a evangelização do mundo, realizado em Lausanne, Suíça, em 1974. O Pacto de Lausanne conceituou evangelização nos seguintes termos:

Evangelizar é difundir as boas novas de que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou segundo as Escrituras, e de que, como Senhor e Rei, ele agora oferece o perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos os que se arrependem e crêem. A nossa presença cristã no mundo é indispensável à evangelização, e o mesmo se dá com aquele tipo de diálogo cujo propósito é ouvir com sensibilidade, a fim de compreender. Mas a evangelização propriamente dita é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o intuito de persuadir as pessoas a vir a ele pessoalmente e, assim, se reconciliarem com Deus. Ao fazermos o convite do evangelho, não temos o direito de esconder o custo do discipulado. Jesus ainda convida todos os que queiram segui-lo e negarem-se a si mesmos, tomarem a cruz e identificarem-se com a sua nova comunidade. Os resultados da evangelização incluem a obediência a Cristo, o ingresso em sua igreja e um serviço responsável no mundo.⁴

Nota-se, que a evangelização abrange todos os esforços no sentido de declarar as boas novas de Jesus Cristo, com o objetivo de que as pessoas entendam a oferta de salvação de Deus, tenham fé e tornem-se discípulos. Pois, são os verdadeiros discípulos que testemunham a transformação de Deus em suas vidas.

² STOTT, John. **Pacto de Lausanne**. Série Lausanne 30 anos. ed. ABU 2003, 103p.

³ PADILLA, C. René. **O que é Missão Integral?** Viçosa, MG: Ultimato, 2009. 133p.

⁴ STOTT, Op. Cit., p.41

2.2 A NATUREZA DA EVANGELIZAÇÃO.

Quando o apóstolo Paulo escreveu aos efésios ele disse que Deus deu dons aos homens com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho da obra e para a edificação do corpo de Cristo (parafraseado Ef. 4.12).

Um dos costumes de Jesus, conforme a bíblia relata, era ir à sinagoga onde foi dado o livro de Isaías para ele ler, o qual abriu no lugar onde estava escrito relatos que se referia a Ele, na qual leu para todos. *“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para por em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor.”* (Lucas 4.18-19/ARA).

2.3 OS ELEMENTOS CENTRAIS DA EVANGELIZAÇÃO

Os elementos são importantes na transformação do homem. Nisso, os elementos vem se apresentando como: Primeiro é a morte e ressurreição, esses eventos são significativos, pois Cristo morreu por nossos pecados, tomando sobre si a nossa condenação e assegurando a justificação. E ele ressuscitou para provar que o seu sacrifício por nossos pecados havia sido aceito e que ele não havia morrido em vão. (Rm. 4.25). O qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação. v (1 Co 15.17-19). E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram. Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.

O segundo elemento é o arrependimento e fé. As duas coisas são inseparáveis, pois fé sem arrependimento não é fé salvadora, ela fica na classificação de credice. O que ele oferece agora. Ele oferece agora as pessoas que estão perdidas na devassidão do pecado, a transformação, libertação e cura. Jesus oferece perdão de pecados, ele liberta o homem do seu egocentrismo tornando-os sensibilizados com os outros.

O terceiro e o último elemento é Testemunhar de Jesus. Os apóstolos pregavam o evangelho e argumentavam que eram testemunhas das coisas que Jesus havia feito. Como crentes em Cristo Jesus e aperfeiçoados na obra devemos testemunhar de Jesus através da sua palavra.

Verdadeira evangelização nunca ocorre num vácuo. Ela requer diálogo, convencimento, proclamação de que cremos em Cristo Jesus crucificado. (1 Cor.1.23), 1 Cor.1.23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; 1.24 mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. 1. 25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. 2. Cor. 4.5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.

O prelúdio da proclamação é a presença. Como partilhar o Evangelho de Jesus Cristo com pessoas com as quais não mantemos nenhum contato? A presença cristã no mundo não substitui a proclamação, a persuasão ou o diálogo, antes, vem a ser o preâmbulo de todos estes elementos.

2.4 OS RESULTADOS DA EVANGELIZAÇÃO.

A Evangelização é a proclamação de Cristo com o intuito de persuadir as pessoas a reconciliar com Deus. Vejamos alguns exemplos.

2.Cor. 5.11. E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens e somos cabalmente conhecidos por Deus; e espero que também a vossa consciência nos reconheça. Atos 18.4; 4 E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos.

Atos 17.1-4; Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, a onde havia uma sinagoga de judeus. 2 Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras, 3 expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio. 4 Alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos de muitas distintas mulheres.

Atos 19.8-10, 8 Durante três meses, Paulo freqüentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus. 9 Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho h diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente

na escola de Tirano. 10 Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos.

Atos 19.26; e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas.

Atos 28.23-24. Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas. 24 Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos.

Isso não significa que não há confiança na ação do Espírito Santo, mas devemos mostrar aquilo que cremos como verdade absoluta para nós. O novo convertido passará por mudanças radicais em sua vida pelo menos em relação à igreja. Atos 2. 40 Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

João 17. 22 Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que seja um, como nós o somos; 23 eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste como também amaste a mim. 24 Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.

3. A IMPORTANCIA DAS CRIANÇAS NO VELHO TESTAMENTO

Por causa do amor de Deus para as crianças e o desejo dele para estar em relação com elas, Ele exigiu dos adultos que plantassem e cultivassem fé nas crianças desde o começo. As crianças deveriam ser ensinadas a ter uma relação pessoal com Deus e viver por ela.

3.1 UMA PEQUENA DEMANDA DE DEUS.

Salmo 78 é um poema de instrução e sabedoria. Significa instruir Israel na história de salvação que Deus trabalhou para as pessoas dele. Focaliza nos atos de Deus na vida de Israel. Não é pretendido ensinar a história dos eventos na história de Israel, mas que cada um deveria entender o significado desses eventos e deveria aplicar isto em suas vidas. A intenção de Asafe (escritor do Salmo) era motivar a Israel para ser fiel, ensinando estas verdades às suas crianças e para aplicá-las em suas próprias vidas.

3.2 O ENSINO PARA A CRIANÇA EXERCER A SUA FÉ (V. 6 – 7)

O estabelecimento de fé em uma criança tem três aspectos distintos. A criança deve ser conduzida: a conhecer a Deus, a confiar em Deus e a obediência a Deus.

Conhecer a Deus: Uma criança não pode acreditar se a mensagem a ela não for entregue. Certa quantia de conhecimento deve ser ensinada a ela. Isto não pode ser negligenciado. No entanto, a pessoa pode saber em grande quantia sobre Deus e ainda não conhecer. Conhecimento só não é bastante, mas isto pode acontecer facilmente na aproximação tradicional da educação religiosa. Os princípios são tirados como lição bíblica e vista como informação que a criança deveria saber; nada mais.

Com isso, a ênfase permanece na mente da criança. Outro desafio é que a Bíblia é escrita em conceitos abstratos como misericórdia, amor, nascer de novo etc. Assim, as

crianças jovens não podem entender o abstrato ou conceitos figurativos. O mais importante conhecimento necessariamente não leva uma pessoa a aceitar valores Cristãos e atitudes. Ministras para crianças deveria ser muito mais que o transcurso de informação.

Confiar em Deus: O conhecimento sobre Deus não produz necessariamente fé em Deus. As crianças precisam ser guiadas, não só o saber, com a mente, mas também confiar nele com todo seu coração. Não se pode ensinar fé e confiança da mesma maneira como se ensina conhecimento. Confiança cresce de uma reunião com Deus. Este é o trabalho do Espírito Santo. Ele quer usá-lo como um instrumento a provocar esta reunião com Deus (Rom. 10:14 e 15). Isto é por que toda reunião ou encontro com a criança deveria apontar para guiá-la mais intimamente a um compromisso para com Deus.

No entanto, não deveríamos estar satisfeitos somente fatos da Bíblia, histórias ou verdades. Aos pequenos, devem ser ensinadas as verdades bíblicas de forma que as crianças experimentem que estas verdades têm significados para sua vida cotidiana. Elas deveriam descobrir, Os fatos e experiências das quais a Bíblia fala, também são verdades de minha própria vida. Eu posso dar o passo de fé e posso construir minha vida nisto.

O grande segredo é levar as crianças a conhecer ao passo de trazê-las a viver a verdade. Apliques nas vidas das crianças, assim, as conduzem a uma relação pessoal com Deus. O conhecimento de cabeça tem que se tornar conhecimento de coração. O melhor modo para fazer isto é se tornar um modelo para as crianças. Elas não só devem ouvir verdades da Bíblia; eles deveriam vê-los vivendo essas verdades. Pois, tudo que passar a elas, terão significado no seu futuro. Através de uma mudança de vida, elas passam para uma relação pessoal com Deus fazendo de Deus o seu melhor amigo.

A atmosfera na qual este encontro acontece, é de extrema importância. A criança tem que aprender que é bom estar em seu grupo de discípulos e ser um Cristão, é valoroso. Embora devêssemos fazer tudo humanamente possível para encorajar este encontro, precisaríamos lembrar que é só o Espírito Santo que pode acender a “chama” de confiança na vida da criança. Com isso elas devem ser totalmente dependente de Deus, fazendo dEle o auto-refúgio.

Obediência: Confiança em Deus deveria conduzir a obediência a Deus. A vida da criança deveria mudar. Suas atitudes e atos deveriam mudar. Suas mãos e pés, o seu ser

inteiro, para Deus. Quando se molda a fé de uma criança, usamos com a meta a mudança de vida e quando a mudança acontecer, significa que está tendo sucesso.

A criança sempre deve ser desafiada para viver de acordo com a verdade bíblica. Os seus desejos deveriam ser endereçados. Elas devem ser ajudadas a fazer uma responsável escolha para viver para Deus. Deve-se também ser ajudada a integrar verdades espirituais nas suas vidas. Um modo de fazer isto é lhe pedir que repita uma atividade específica, projetada para lhe ajudar a aplicar as verdades bíblicas, até que se torne um hábito de vida.

Por que é tão importante a Deus que as suas ações louváveis deveriam ser faladas às crianças? Verso 6 do salmos 78 diz, *"A fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda ao de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes"*(ARA). Uma geração ganha para Deus, ganha a próxima geração. É quase como uma corrida de bastão. O bastão é passado de uma mão para a outra, até que o premiado ao fim seja alcançado.

A evangelização de crianças é o grande segredo que Deus nos dá, a chave, para evangelismo mundial. A responsabilidade de todo servo de Deus é ganhar esta geração para Cristo. Começa com as crianças em sua família e igreja. Mas vai mais adiante. Nossa missão é localizar as crianças em seu bairro; na comunidade; até mesmo nos lugares mais remotos; as crianças de seu Estado, País e o mundo. Todas elas são uma parte da geração que Deus quer salvar.

Se ganharmos esta geração de crianças para Deus, nós ganhamos o mundo. Não é tão difícil de alcançar todo o gênero humano com o evangelho (Marcos 16:15). Precisa-se apenas ter a visão e começar. E assim entender que a infância é o tempo de colheita de Deus.

No verso 8 do salmos 78, contém uma advertência muito séria: Se falarmos para as crianças sobre Deus, Ele promete que elas não ficarão rebeldes e teimosas como os seus antepassados fizeram. A implicação disto é - se nós somos desobedientes e não lhes falamos sobre Deus, elas serão teimosas e rebeldes, como nós, e assim serão as suas crianças. Obedecer a Deus é a prática para que as crianças vivam uma vida digna.

3.3 O PAPEL DA FAMÍLIA

O livro do Velho Testamento de Deuteronômio presta muita atenção ao transcurso do “bastão de revezamento” para a geração seguinte.

Este livro fez um papel especial na história de Israel. Israel estava a ponto de entrar na terra prometida. O maior perigo que os esperavam eram as nações pagãs circunvizinhas que adoravam ídolos. Este livro era a base que equipava Israel para uma sobrevivência dos que enfrentariam situações difíceis, mas que no futuro estariam assegurada.

A sobrevivência de Israel foi unida de perto com a geração nova de crianças que cresceu naquela nova terra. Por isso muita atenção foi prestada ao edifício - o modelar ou amoldar - da fé das crianças. A meta primária do livro de Deuteronômio, e particularmente do capítulo 6, é moldar a fé, caráter e dar diretrizes neste assunto.

3.4 A TAREFA DO EDIFICADOR DE FÉ

A tarefa do educador/edificador é impressionar conhecimento. O conhecimento que cada ser humano carrega deve, de certo modo, ser aplicado na vida da criança. A criança deveria se tornar à imagem disto. Isto, claro que, só pode acontecer se fosse gravado primeiro em nossas próprias vidas; se assumíssemos a imagem disto. Em um certo senso crítico, deveríamos assumir o que no foi entregue, ser a imagem da face de Deus.

*Murray Janson*⁵ falou uma vez com um grupo de pessoas jovens sobre Deus. Vários exemplos da Bíblia, ele tentou explicar a graça de Deus a elas. Em certo momento, ele lhes perguntou se elas entenderam como Deus é maravilhoso.

“Uma menina respondeu depressa: Eu sei! “Deus deve ser um pouco parecido com o Senhor Ben.” Senhor Ben era um professor de escola secundária, nem rico ou famoso, mas jovens poderiam ir a ele com os seus problemas. Ele se importava com as pessoas. Ele as entendia. Senhor Ben era um pouco como Deus, porque Deus se importa com as pessoas.”⁶

Seu estilo de vida deveria apresentar as crianças a Deus. O que se podem ensinar as crianças não é uma religião nova, mas apresentar ao Deus da Bíblia. Um Deus que é totalmente diferente do que nós pensamos naturalmente dEle.

⁵ Conferência realizada pela Oanse (Obreiro Aprovado não se Envergonha) 15 de novembro de 2009, Belém-Pa

⁶ Revista **O Evangelista de Crianças**, edição de outubro, novembro e dezembro, p 85, 1999.

Este modelar não pode ser levado a uma sala de aula. Tem que acontecer nas realidades duras da vida. É uma educação espontânea em lugar de uma transferência formal e organizada. Deve-se, porém, falar sobre isto com crianças “quando sentar em sua casa, caminhar ao longo da estrada, ao deitar e quando se levantar”. Esta é uma forma para impressionar com evangelho na vida das crianças. Isso deve ser feito em qualquer lugar, e sempre quando estiver oportunidade.

Este moldar da fé de uma criança só pode acontecer dentro de relações pessoais. As crianças deveriam primeiro ver, ouvir e experimentar fé-em-ação; todos os dias das vidas delas. Isto realmente só é possível dentro de uma família. A Bíblia vê os pais como os principais comunicadores de fé para os seus filhos. Dentro do contexto da família a fé das crianças se molda pelo estilo de vida Cristão, modelado pelos seus pais.

3.5 FESTAS DENTRO DE FAMÍLIAS

De acordo com Deuteronômio 6, foi colocada ênfase na educação religiosa das crianças em treinar dentro das suas vidas diárias. Havia, porém, outras ocasiões especiais que aconteciam especialmente nas vidas de cada família judia e o qual influenciaram o moldar da fé das crianças.

3.5.1 AS FESTAS RELIGIOSAS

As crianças estavam normalmente presentes a ocasiões quando Israel adorava a Deus (Deut. 12.1-32). Junto com os pais, elas experimentavam esta adoração a Deus e o trazer de sacrifícios. Elas também foram expostas ao ensino dos Levitas. As festas que eram importantes no formar da fé das crianças eram: as festas dos Tabernáculos (Lv. 23: 33-43; Dt 16:13-17), as festas das Semanas (Lv, 23:15-22; Dt 16:9-12).

Por causa do caráter festivo e simbólico destes banquetes, deveriam ter deixado uma impressão duradoura nas crianças. Durante a festa das Semanas elas aprenderam, de um modo dinâmico, por meio de simbolismo, danças e música que Deus é o Provedor e que elas devem honrá-lo com ação de graças.

As crianças estavam em ocasião presentes quando o pacto era renovado. (Js. 8:35) e quando a lei era ensinada. Elas experimentavam quando Israel se reunia para buscar a ajuda de Deus durante crises nacionais. (2 Cr. 20:13).

As crianças estavam presentes quando Israel confessava os seus pecados publicamente diante de Deus (Ne 10:28). Foram vistas as crianças como pessoas que poderiam entender que Israel tinha pecado, que elas, como crianças, compartilhavam nisto e tinham que confessar com os outros.

As crianças, juntamente com o povo, prestavam um juramento solene para viver em fidelidade e obediência a Deus. (Ne 10:28). As crianças alegravam com o resto de Israel que o templo tinha sido restabelecido. (Ne. 12:43)

3.6 O TEMOR DO SENHOR É O PRINCIPIO DA SABEDORIA. (PROV. 1:7).

Só Deus dá verdadeira sabedoria (Prov.2:6). Uma relação pessoal com Deus é necessária para viver sabiamente. O ensinamento oral fez um papel muito importante. Foi dito freqüentemente para as crianças que escutassem, e especialmente ouvisse ensinamentos dos seus pais. Podemos observar em Provérbios 3: 5-6; 1: 8-9; 4:1; 6: 20.

A importância do exemplo fixada por adultos também foi dada ênfase. (Pv. 20:7). Pais fixavam um exemplo de uma vida boa, e suas crianças seriam abençoadas, como eram.

3.6.1 DOIS ASPECTOS DO MODELAR DE FÉ EM PROVÉRBIOS:

Educação de fé é principalmente uma tarefa dos pais. Eles deveriam ensinar e deveriam disciplinar as suas crianças e deveria fixar um exemplo nas crianças. Fé era transmitida melhor no círculo íntimo da família.

As crianças tinham a liberdade, mas também a responsabilidade, de fazer as suas próprias escolhas. Ela freqüentemente era chamada para escolher. O treinamento dos professores de sabedoria apontava principalmente, não a desenvolver o *intelecto da criança*, mas a *moldar sua vontade*. No entanto, deve ser respeitada a liberdade da criança, mas deve-se ter cuidado para que essa liberdade não desvie dos propósitos de Deus. Nisso, requer uma aproximação contínua, para conduzi-la e orientá-la nas decisões da vida.

Não se pode forçar a criança a servir a Deus carregando conhecimento a ela. Ela deveria ser desafiada e deveria ser guiada de um modo positivo para fazer uma escolha responsável. A criança deveria ser envolvida ativamente na situação do ensino. Em lugar de falar “a” ela, como um que sabe tudo, deveria falar “com” ela. Atrair a vontade dela. Ser

guiada para fazer as suas escolhas por esta interação entre nós como tutores, as crianças, e seus amigos e seu mundo.

O fato de que as crianças tomavam parte nos festivais, mostra que elas eram vistas como uma parte integrante na adoração de Deus. Elas estavam presentes a todos os eventos religiosos importantes; elas compartilhavam nas emoções mais profundas da relação de Israel com Deus.

Nestas ocasiões os Levitas lhes ensinavam histórias e leis de Israel, enquanto endereçando a cada aspecto da vida; as crianças aprendiam do que eles a contavam.

A participação em todos estes eventos religiosos teve tremendo valor pelo desenvolvimento de fé. Elas eram uma parte disto; elas poderiam ver e poderiam experimentar, e a fé era moldada pelo que elas experimentavam dentro da comunhão de crentes.

Embora os pais tivessem o papel primário em modelar a fé das suas crianças, Deveria haver interação com a comunhão de crentes. A igreja tem um papel importante para influenciar o moldar e trabalhar a fé da criança. Na igreja elas são expostas a interação com outros crentes, para as tradições, símbolos e canções, a palavra e artigos de fé, adoração pública e outras reuniões de crentes, desenvolvendo a fé da criança. Ela experimenta como a fé é confessada e vivida. Se esta experiência será positiva ou negativa, dependerá em como a igreja usa estes elementos.

4. A IMPORTANCIA DAS CRIANÇAS NO NOVO TESTAMENTO E NO MINISTÉRIO DE JESUS

O coração de Deus para as crianças pode ser visto claramente do modo que Jesus relacionou com elas durante o seu ministério na terra.

4.1 AS CRIANÇAS SÃO CURADAS

Observa-se que Jesus não só curou os adultos; mas como também muitas crianças eram curadas debaixo de seu ministério, como: a filha de Jairo (Mc. 35-43), a filha da mulher Cananéia (Mt. 15:21-28), o garoto possesso (Mt. 17: 14-18) e o filho de um funcionário do governo (Jo 4:46-54).

Por estas ações, Jesus claramente mostra quão importante as crianças são a Ele. Isso é tão evidente, que ele desvia seu ministério para visitá-las e curá-las. Jesus não só auxilia a necessidade espiritual, mas ele veio mudar vidas de adultos e crianças semelhantemente. É importante lembrar-se disto. Precisamos entender as totais necessidades das crianças e tentar prover naquilo que ela mais necessita. As circunstâncias físicas, sociais, médicas, econômicas e políticas; elas não podem ser ignoradas. Se estes fatores da vida impedir o desenvolvimento do seu potencial, então serão endereçados e mudados o quanto possível.

4.2 CRIANÇAS SÃO USADAS POR DEUS

É interessante notar que Jesus usa as crianças até mesmo no seu ministério.

Na hora da multiplicação dos pães e peixes (Jo 6:1-15) é declarado que estes foram providos por um menino. Uma mera criança tem um lugar importante neste milagre. O que ela tinha para oferecer, Deus o usa em servir às pessoas. Sim, Deus usará as crianças para deixar o seu reino vir neste mundo.

De igual modo é visto no templo quando Jesus cura o cego e o manco (Mt. 21:14-16). As crianças gritam este coro quando elas vêem os seus milagres: *“Hosana ao filho de Davi”*(ARA). Os principais sacerdotes e escribas indignaram-se, mas Jesus responde: (v.16b) *“Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?”* (ARA).

Interessante que Jesus faz a menção de outro texto que apresenta as mesmas palavras (Sl 8.2). A intenção do salmista é claramente adorar a Deus, nosso Criador. É notável que o poeta diz que as crianças adoram a Deus, enquanto nós pensamos que é impossível elas fazerem isto! Sim, Deus usa bebês e crianças que podem nem mesmo conversar, para trazer louvor a Ele. E note os efeitos espantosos destes elogios nos inimigos de Deus: Silencia esses que querem vingança e que O opõem. Deus não precisa de pessoas importantes ou poderosas. armas para vigiar e honrá-lo. Ele usa o fraco e humilde; o pequeno.

Estes eventos abrem uma perspectiva no trabalho de Deus que é vital para nós apreendermos: Deus é capaz, e Ele quer usar as crianças para deixar o reino dele vir na terra. Nós tendemos a olhar as crianças como precisando de nossa atenção em vez de vê-los como colegas de ministério auxiliando o Evangelho de Cristo.

Precisa-se perceber que elas, são iguais a adultos, têm um ministério de espalhar o Evangelho. De Joel 2:28 e Atos 2: 17 está claro que elas são dirigidas e equipadas pelo Espírito Santo, para serviços para Deus. Isto deveria nos motivar, no ministério de nossas crianças, criar oportunidades para elas servirem a Deus e outros. Ao você as equiparem para ministério, o potencial delas desenvolverá e elas glorificarão a Deus. Não as usando, empobrece a igreja e nós mesmos.

4.3 O REINO DE DEUS É PARA CRIANÇAS: MT. 18:1-1

Uma das conversações mais notáveis de Jesus com seus discípulos está no livro de Mateus 18:1-14. Nestes versos Jesus focaliza dois assuntos: *a relação entre os discípulos e com o Reino de Deus e a relação deles para com crianças.*

4.4 A RELAÇÃO DOS DISCÍPULOS PARA COM ELES MESMOS E PARA COM O REINO DE DEUS

A declaração de Jesus parece um pouco estranha. Ele fala para os discípulos que são adultos que eles precisam se tornar como crianças. Isto é exatamente o oposto do que nós queremos fazer normalmente. Vai contra tudo o que nós sonhamos e trabalhamos. Nós nos esforçamos para ficarem mais importantes; ganhar prestígio social, exercer mais poder, ser promovido. Nós também treinamos nossas crianças a fazer o mesmo. Nós queremos tornar adultos maduros, independentes que desempenharão melhor que outros.

Os discípulos têm as mesmas idéias como temos nós. Marcos e Lucas nos falam que eles se relutavam para saber quem era o mais importante. Cada um queria mais prestígio mais poder; queria ser mais alto dos que outros. E assim eles perguntaram quem era o mais importante no Reino de Deus.

O contexto que Mateus confirma realmente a razão para esta questão. Em Mt. 17: 22-23 Jesus anuncia sua morte e ressurreição pela segunda vez. Isto é irônico que após este anúncio é que os discípulos discutem a carnal questão de quem é o mais importante. Mateus é o único dos três escritores do evangelho que descreve as discussões sobre impostos do templo os anúncios importantes de Jesus e disputa entre os discípulos sobre sua importância. Pedro tinha sido o porta-voz na discussão sobre os impostos e ele estava movendo a uma posição de liderança entre os discípulos. Ele tinha feito a confissão de fé a Jesus e o Senhor o tinha chamado de a pedra na qual a igreja seria construída (Mt.16:13 – 19).

Então, à transfiguração na montanha Pedro tinha estado presente (Mat. 17:1-8). Isto dava impressão que Pedro estava ficando mais importante que os outros discípulos, talvez. Nisto veio à pergunta, *“Quem é o mais importante no reino dos céus?”*(ARA). A resposta de Jesus destrói todas nossas idéias sobre status e importância. Para ilustrar este ponto ele usa uma criança (Mat. 18:1-5).

Isto seria inconcebível, olhamos para a vida das pessoas da mesma maneira que os discípulos fizeram; são excluídas as crianças normalmente. A nós, subir na vida esta conectado a status e altos graus, mas Jesus toma a visão oposta. Da perspectiva de Deus atingir um status alto o movimento é para baixo. E para ilustrar, ele usa exatamente uma

criança como um exemplo de uma pessoa que, em tempos Bíblicos, tinha um status muito baixo.

É importante perceber que Jesus não escolhe uma criança porque ela tem alguma qualidade ou atitude que um adulto deveria se esforçar para ter; não, é porque ela é tão dependente ou humilde ou acredita facilmente. A importância da criança como exemplo recai no estado social da sua humilde. Pois, as crianças eram empurradas às linhas secundárias da sociedade, vistas como vulneráveis e impotentes em relações com adultos.

Jesus está dizendo aos discípulos que eles devem parar a sua preocupação com status e importância. Eles deveriam viver como se eles tivessem o mesmo status social que as crianças.

Os discípulos são chamados para aceitar uma mudança significativa em valores. Em contraste com o movimento superior habitual para maior status, eles terão que aprender aceitar, até mesmo desfrutar, um status mais baixo. Primeiramente, eles têm que mudar as suas idéias sobre poder. Status mais alto sempre significa mais poder, mas no Reino de Deus é ao contrario. Status não tem nenhum porte no exercício de poder. Deus estima esses que têm apreendido a viver e funcionar sem exercitar poder. É a isto que Jesus chama os discípulos: viver como crianças as quais não têm nenhum poder. Infelizmente para muitos hoje, elas são de baixo status, sem importância, pequenas e impotentes.

No entanto, o não ser importante faz das crianças a serem importantes para Jesus. Esta é a mudança que precisa ser feito em muitas vidas: Precisamos nos tornar como estas crianças, mesmo que para muitos sejam insignificantes, mas isso fará suma importância para ter uma parte no Reino de Deus. Isto significa que seus sonhos precisam mudar de direção: não mais para cima, mas na direção oposta, descendente. Pois, isto influenciará no seu comportamento. Isso nos mostra que devemos viver como alguém que não tem nenhum poder, nenhum status, como uma criança.

4.5 A RELAÇÃO DOS DISCÍPULOS PARA COM AS CRIANÇAS

O modo no qual nós tratamos esses que são sem importância, mostrará se aceitamos este novo sistema de valor. Sim, muitos dos que são chefes de famílias, de instituições sociais, escolas ou igrejas, seremos medidos de acordo como nós aceitamos as crianças. Assim

também como as tratamos, mostrará nossa relação com Deus. Provará nossa vontade para viver uma vida sem status e poder para beneficiar uma criança de Deus. Nós somos advertidos a nunca explorar a falta de poder das crianças e não usar como motivo a falta de poder contra elas. No verso 5 do capítulo 18; ensina-nos que devemos aceitá-las no “*Nome de Jesus*”.

Como representantes de Jesus, devemos seguir o seu exemplo, fazendo da mesma forma como Jesus fez ao receber as crianças. Isto significa que nós temos que aceitá-las de maneira que não façamos distinção. E quem o fizer assim, Ele diz: “*Me recebe*”. Esta declaração insinua que toda criança com quem você se encontra, é com Jesus que você se encontra. Portanto, se amamos a Jesus; se o receber em nossa vida, devemos fazer o mesmo para com as crianças.

Receber crianças no nome de Jesus quer dizer muito mais que somente recebê-las em sua casa ou igreja. Isto aponta no que Jesus teria feito; servi-las abnegadamente e as querer bem em amor. Precisa-se tornar às mãos de Jesus, pés e orelhas para elas. Tudo que o ministério de Jesus se direciona as necessidades das pessoas. A atenção que Ele prestou às suas necessidades as atraiu a Ele, enquanto Lhe permitindo as resgatar. (Veja João 4 e 7:37, 38; Mat. 11:28; os milagres de Jesus).

Isto é o que você deve fazer as crianças. Você deve ver e suprir suas necessidades. Estas necessidades podem ser físicas ou emocionais. Ao você prestar atenção a estas necessidades as crianças experimentam o amor de Deus. As vidas das crianças mudarão não no primeiro momento, pelo conteúdo de seu programa, mas por quem nós somos. Elas o verão e o experimentarão como uma pessoa que já foi mudada por Jesus. Concentrando em suprir as necessidades mais profundas, o Espírito Santo usará estas experiências para atraí-las a Jesus e o trabalho de redenção nas suas vidas.

Pesquisas mostram para estes pontos como os cinco mais importantes necessidades das crianças: **1.** Aceitação Incondicional, **2.** Segurança (*sentir seguro*), **3.** Reconhecimento (*sentir se especial / importante*), **4.** Compreensão (*ser entendido*) e **5.** Contato físico. Entretanto, estes pontos são substituídos em uma palavra: “**AMOR**”. Assim, como Jesus amou as pessoas; amor que se preocupa com as necessidades da criança.⁷

⁷ Sessão realizada anualmente pela equipe de apoio: “Novas vozes para o novo mundo” Junho-2010.

4.6 DEUS O PAI ESTÁ DISPONÍVEL ÀS CRIANÇAS

Em Mateus 18: 10 Jesus nos dá outra razão por que as necessidades das crianças deveriam ser importantes a nós. A explicação detalhada deste verso poderia elevar várias dificuldades, mas o verso sublinha a importância que Deus o Pai coloca em crianças. Ele está interessado no bem-estar delas. De acordo com o versículo 10, Deus está sempre disponível às crianças. Elas não precisam marcar um horário e Ele nunca está ocupado para lhes dar a sua atenção.

4.7 DEUS QUER QUE AS CRIANÇAS SEJAM SALVAS

Porque as crianças são tão importantes a Deus, Ele quer salvar todas. Note nos versos 11 para 14 de Mateus 18, Jesus aplica a parábola da ovelha perdida a crianças. A salvação das crianças é tão importante que as 99 que já estão salvas, é omitida no campo enquanto Ele procura, e acha a perdida. Ele quer que as crianças do mundo sejam salvas e que nenhuma se perca. Jesus é muito forte sobre este assunto. É o desejo mais profundo do coração de Deus.

Milhares de crianças morrem sem Jesus, todos os dias. Isto acontece embora o plano de Deus fosse para elas serem amadas no Reino de Deus. O método de Deus de alcançá-las é através de nós. Temos que levar o Evangelho de salvação a elas em palavra e ação.

Isto só o Espírito Santo pode provocar a fé necessária para o arrependimento e salvação, mas Ele faz isto por pessoas que plantam a semente. Deus quer tocar as crianças por pessoas como nós. Quão maravilhoso isto é: Somos colega de trabalho do Espírito Santo na salvação das crianças. Aproveite toda oportunidade que Deus lhe dá, em alcançar as crianças do mundo para ele.

4.8 UMA ADVERTÊNCIA SÉRIA

Deus deseja que as crianças sejam salvas, percebe-se esta advertência em Mat. 18:6: “Aquele que faz uma destas crianças tropeçar, seria melhor morrer como um criminoso; morrer se afogando com uma pedra de moinho amarrada ao seu pescoço”. Jesus quer que nós entendamos quão importante são as crianças para Ele. Sua atitude e interação com elas deveriam as atrair, não as empurrar longe dele. Não ouse ser um bloco de tropeço a elas, mas, com o amor do Senhor Jesus, as guie ao Reino de Deus. É vital que você examine a influência

de sua vida sobre as crianças. Qualquer causa possível de tropeço deveria ser removida de sua vida.

4.9 JESUS ABENÇOAS AS CRIANÇAS: Mc. 10:13-16

Parece os discípulos de Jesus não tivessem compreendido muito bem o seu ensinamento sobre as crianças. Quando as pessoas trouxeram as crianças a Jesus, logo em seguida, os discípulos o repreenderam (Mc 10: 13-16).

Jesus estava muito indignado sobre a ação de seus discípulos. A palavra usada aqui para descrever os seus sentimentos, é forte e seu uso só é registrado uma vez durante o ministério de Jesus. Ele os culpou e os repreendeu. *Por que Ele reagiu tão fortemente?* Porque as prioridades dos discípulos eram tão claramente erradas. Eles não avaliaram as crianças; até mesmo as menosprezaram.

Os discípulos quiseram proteger Jesus das crianças. Ver Jesus, só era para adultos. Eram os que Ele queria como seguidores! Embora Jesus tivesse lhes ensinado claramente o valor das crianças no reino dele, a atitude tipicamente judia para crianças veio à frente; as crianças não eram importantes, especialmente em assuntos religiosos. Jesus reagiu tão fortemente porque os discípulos estavam agindo conforme a cultura dos discípulos, e completamente contra o coração do seu evangelho.

É interessante notar o contexto mais amplo no qual esta história acontece. Na descrição de Lucas, é colocado logo após a parábola do Fariseu e o publicano. Mateus usa isto como parte da descrição da disputa longa entre os discípulos sobre qual deles era o mais importante. Todos os três escritores do evangelho - Mateus, Marcos e Lucas - listam esta história somando a do jovem rico, o homem que quis saber como ele poderia herdar a vida eterna, mas não estava preparado para vir a Jesus como uma criança.

Observa-se que toda pessoa precisa receber o reino de Deus como uma criança (verso 15) Com esta ilustração Jesus explicou mais uma vez aos discípulos que as crianças poderiam lhes ensinar e viver, com atitude que possa agradar a Deus. Jesus chateou se porque eles ainda não tinham entendido o seu ensino de que o menor será o primeiro.

Percebe-se que ao abençoar as crianças, Ele deixou isto claro que tinha vindo trazer salvação também a elas. Sim, salvação não era somente para adultos, mas também para

crianças. A pessoa não tem que ser madura independente e auto-suficiente para receber a salvação de Deus. Nota-se que ele está mais disponível para as crianças. E os adultos precisam se tornar como crianças - pequenas, de nenhuma consideração, não tendo nenhum status - na presença de Deus.

5. PRINCÍPIOS IMPORTANTES PARA AÇÕES BASEADAS EM FAVOR DA CRIANÇA

Tendo as convicções acima em mente e com o forte desejo de preparar o corpo de Cristo para a tarefa de discipular crianças, oferecemos os seguintes princípios para ações baseadas nas tendências emergentes que foram identificadas. Percebemos um movimento global de Deus chamando o corpo de Cristo para discipular crianças de maneira mais eficaz.

A *Teoria Aparencial da Criança* mostra-nos que precisamos enfrentar a questão da educação dessas criaturas inocentes com maior realismo, porque, se elas são inocentes apenas na aparência e escondem sua realidade íntima nas formas físicas em desenvolvimento, manda a boa lógica que as tratemos com mais desembaraço. Partindo do fato aparencial, temos de encarar o desenvolvimento infantil como um processo psicológico de afloramento, não só de disposições culturais, mas também de conteúdos.

5.1 DISCIPULADO PARA UMA FÉ PROFUNDA E DURADOURA.

Existe uma percepção cada vez maior de que, enquanto o futuro da igreja começa com o evangelismo de crianças, ele é concretizado, promovendo hoje o discipulado e o treinamento de crianças como parceiras ministeriais, e desenvolvendo-as como líderes seguidores de Cristo do amanhã. A chave neste processo é o desenvolvimento do relacionamento entre crianças novas na fé e cristãos que já caminharam bastante neste caminho.

5.2 PARCERIAS DENTRO DA AGENDA DO REINO.

Existe uma percepção crescente de que parcerias são vitais para o cumprimento da Grande Comissão, inclusive a tarefa de discipular os 2 bilhões de crianças no mundo, uma vez que não existe uma igreja isolada, denominação nem agência que tenha a resposta ou a capacitação para fazer isso. Famílias, igrejas, denominações, agências de recursos, missões e

agências de assistência estão adquirindo a visão global de parceiras-para-Reino para ajudar, evangelizar e discipular crianças. Nossas parcerias devem voltar aos valores do Reino de liderança servil, humildade, oração, integridade, generosidade e equilíbrio global.

5.3 ENTENDENDO AS NECESSIDADES DAS CRIANÇAS

Há uma regra universal e um objetivo que todos os crentes e Cristo devem buscar. A regra é equipar toda a igreja para levar todo o Evangelho para o mundo todo. O objetivo é produzir líderes mais preparados para cuidar, evangelizar e discipular crianças, e também produzir líderes que entendam a importância do ministério holístico da Igreja com crianças, e que possam influenciar outros em todos os sentidos e contextos a favor das crianças. Isso envolve a perspectiva bíblica em igrejas, seminários e escolas bíblicas.

Existe o entendimento de que preparar trabalhadores cristãos para cuidar de crianças e jovens é um desafio e uma oportunidade importante para Igrejas, seminários e escolas bíblicas

5.4 RECONHECIMENTO E ENCORAJAMENTO DO POTENCIAL DA CRIANÇA.

O potencial da criança é claramente entendido por grupos políticos, empresas, ambientalistas e pessoas de outras crenças, e existe uma crescente preocupação de que este entendimento seja reclamado pelo corpo de Cristo, porque elas são a nossa herança. Se as crianças podem ser encorajadas a desenvolver os dons e habilidades dados por Deus nos relacionamentos com crentes mais maduros, a fé delas será fundamentada no dia-a-dia, e nossos esforços de discipulado serão mais duradouros.

Em outro nível, as crianças estão sendo compreendidas dentro de círculos missionários como parceiras importantes na missão. Em outros níveis ainda, muitos dos desafios atuais do mundo são tão ousados que levarão várias gerações para serem resolvidos, e a verdadeira esperança de mudança está em nossos filhos e nos filhos deles.

5.5 COMPARTILHAR E CONTEXTUALIZAR RECURSOS.

Diante da grandeza tarefa de discipular as crianças e da evidente falta de recursos da igreja em diversos aspectos para esta tarefa existem um crescente espírito de generosidade e de repartir recursos (solidariedade) para cuidar, evangelizar e discipular crianças. Além disso,

cada vez mais tem sido reconhecido que recursos tendem a ser desenvolvidos em certas partes do mundo e distribuídos em outras, e que, caminhando juntos podemos facilitar o desenvolvimento e compartilhamento de material apropriado e contextualizado de diversas partes do mundo.

5.6 ADAPTAÇÃO AO CONTEXTO TECNOLÓGICO DA CRIANÇA.

Embora existam acentuados contrastes entre situações rurais e urbanas, existe uma crescente conscientização de que o contexto tecnológico da criança é um fórum importante para alcançá-las. Embora os adultos possam migrar para este contexto, bem cedo, as crianças, estão se tornando cidadãos dele. Como resultado da globalização e da internet, crianças de todo o mundo estão se tornando mais parecidas. A tecnologia aumenta o impacto da globalização, do individualismo e do secularismo nas crianças, mas também abre incríveis oportunidades para missões e para fundamentar a fé de crianças no dia-a-dia. A grande adaptação concentra no apostar no futuro sem medo de errar. Ou seja, Devemos investir pesado na evangelização e no discipulado infantil, sem receio do que possa acontecer. Pois apostar nas crianças é apostar no futuro da igreja e também da nação.

6. A IMPORTANCIA DO MINISTÉRIO INFANTIL NA IGREJA

Muito se tem falado sobre a importância do ministério infantil na igreja. O ministério infantil é responsável pelo começo da evangelização das crianças. A grande ênfase desse ministério tem vários embasamentos bíblicos que reforçam para uma reflexão e ao mesmo tempo agir. Um dos textos mais citado é Provérbios 22.6 “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.” Mas qual será nosso papel enquanto educador cristão e igreja do Senhor? Satanás, inimigo de nossas almas, não espera as crianças crescerem, enquanto nós, Igreja, achamos que são pequenas demais para compreender o plano de salvação.

E nisso, a infância está sendo atacadas de uma forma cruel, sem piedade. Muitas crianças são vítimas do preconceito, medo, depressão, abandono, pornografia, drogas, violência doméstica, ocultismo, bruxaria, erotização, consumismo, fome, solidão, sexo livre, precocidade, prostituição e suicídio. Uma pesquisa divulgada pela APEC (Aliança Pró evangelização de crianças) relata a idade que os Cristãos recebem a Cristo. A lista expõe assim: “*Antes do 5 anos apenas 1%, dos 5 aos 15: 85% e dos 15 aos 30 anos apenas 10%.*”⁸

O ministério infantil tem um único objetivo: que é evangelizar os perdidos, especialmente aos que Cristo disse “Aquele que se humilhar como uma criança, esse é maior no reino dos céus.” (Mt 18.4 /ARA). Com isso, muitos ministérios têm surgido para contribuir com essa missão de pescar as crianças que ainda não conhecem a Jesus. Já Citamos a primeira, APEC (*Aliança Pró evangelização de crianças*), que trabalha com intuito de evangelizar os pequenos. Atualmente, a APEC está presente em 163 países, com milhares de obreiros de tempo integral, alcançando mais de dois milhões de crianças anualmente.⁹

⁸ Revista **O Evangelista de crianças**, edição de outubro, novembro e dezembro, 1999.

⁹ Ibid., p. 13.

A Sede Internacional fica na cidade de Warrenton, no estado de Missouri, nos Estados Unidos da América. Temos a OANSE (*Obreiros aprovados não se envergonha*), é uma entidade interdenominacional. Assim como APEC, ela enfatiza muito a evangelização das crianças e assim tem trabalhado com muitas igrejas para a colheita dos pequenos para Deus. E temos também o PEPE (Programa de Educação Pré- Escolar), que tem o objetivo de evangelizar através da educação. Assim, juntos, trabalham com o único objetivo que é trazer as crianças até Jesus para abençoá-las.

6.1 EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS E A IGREJA

Um dos maiores desafios na área da evangelização é a área infantil. No Brasil, a maioria da população é jovem. Não precisaríamos sequer estatística para notar o grande número de crianças por toda parte. Elas são encontradas nas ruas, praças, escolas, supermercados, shopping, favelas etc. Nos bairros mais pobres, o futuro das crianças é incerto: são manobradas por quadrilhas de traficantes e treinadas para furtos. Com a deficiência das escolas públicas, como temos visto a maior parte do tempo os professores em greves, e outros nunca foram numa escola. Sem o que fazer, as crianças são presa fácil da marginalidade.

Baseado nesse desafio que a igreja precisa está presente, para tentar mudar essa situação que nosso país tão desastroso que nos apresenta. O que é que o mundo está passando para nossas crianças? Em alguns casos, podemos notar aspectos recreativos sadios. E tudo pode ser muito positivo. Mas falta uma coisa: introduzir Deus nas vidas das crianças, e isto, a sociedade não está fazendo, e, se o fazem, não fazem com a verdade do evangelho. Por esta e por outras razões, as igrejas do Senhor Jesus Cristo devem ser desafiadas a investir mais neste campo de evangelização.

Afirma-se que Cristo envia o seu povo redimido ao mundo assim como o Pai enviou, e que isso requer uma penetração de igual modo profunda e sacrificial. Isso fará referencia ao papel total da igreja sobre o seu principal fator, que é evangelização. Mas, para isso, a igreja, precisa deixar seus guetos eclesiásticos e penetrar na sociedade não Cristã.

Nessa visão, Stott vai refutar, a partir do envolvimento sacrificial, dizendo que:

Na missão de serviço sacrificial da igreja a evangelização é primordial. A evangelização mundial requer que a igreja inteira leve o evangelho integral ao

mundo todo. A igreja ocupa o ponto central do propósito divino para com mundo, e é o agente que ele promoveu para difundir o evangelho. Mas uma igreja que pregue a Cruz deve, ela própria, ser marcado pela Cruz. Ela torna-se uma pedra de tropeço para evangelização quando atrai o evangelho ou quando lhe falta uma fé viva de Deus, um amor genuíno pelas pessoas, ou umas honestidades escrupulosas em todas as coisas, inclusive em promoção e finanças.¹⁰

A partir dessa visão de Stott, nota-se que o serviço primordial da igreja é a evangelização de todas as pessoas. Tendo essa visão a igreja estará cumprindo o seu papel.

6.2 A COMISSÃO DE DEUS

O amor de Deus para as crianças traz grande bênção ao gênero humano, mas também nos dá uma grande responsabilidade para com todas elas. Deus amarra esta bênção a uma comissão clara para o homem e a mulher: Habite, cultive e domine. Deveria ser notado que um comando um pouco semelhante foi dado aos peixes, os pássaros e os animais, mas só aos dois foram dados os mandamentos para cultivar o jardim, (Gen. 2: 15) e reinar (sobre os animais).

Isto está relacionado ao fato que a humanidade foi criada à imagem de Deus. Sendo à “imagem de Deus” quer dizer que o homem tem que representar Deus nos procedimentos cotidianos da criação de Deus – e isto inclui crianças.

Como um colega de trabalho com Deus, temos que expressar o domínio de Deus em toda área da vida. Isto não recorre somente à natureza, mas também para crianças. A comissão e o dever cobrem a criança como uma pessoa e também o mundo da criança. Temos que habitar, cultivar e ter domínio sobre o mundo das crianças. Temos que criar uma casa, um futuro para elas neste mundo e tenta ajudá-los a alcançar o seu potencial. Temos que tomar controle (regrar em cima de) das coisas e circunstâncias que poderiam as prejudicar.

Esta é a razão por que não se pode concentrar somente na salvação das almas delas. Temos uma responsabilidade maior: à criança inteira, com todas suas necessidades, deveria ser dirigida da perspectiva Bíblica. Não somente a criança, mas também o mundo inteiro dela deve, de certo modo, ser evangelizado. Isto significa que o evangelista das crianças deveria ser envolvido na comunidade dela e sociedade. Deveríamos trabalhar para mudar esses aspectos da sociedade que impede as crianças cumprir o seu potencial determinado por Deus.

¹⁰ STOTT, John. **Pacto de Lausanne**. Série Lausanne 30 anos. ed. ABU 2003, 103p.

Isto significa envolvimento pessoal em tudo o que afeta as crianças; necessidades físicas, preocupações médicas, negócios educacionais, assuntos que toque a família e a sociedade. Mas por quê? Porque Deus tem coração para as necessidades da criança inteira.

6.3 A IGREJA COMO FAMILIA

Quando Paulo endereça relações familiares devem acontecer dentro da congregação, ele frequentemente descreve a igreja em termos de uma família. Em 1 Ts. 2, onde ele descreve a sua relação com aquela congregação, ele diz, em verso 7b, “...*nós fomos gentis com vocês, como uma mãe carinhosa para com seus filhos;*”. Relacionamento entre Cristãos deveria refletir as relações dentro de uma amorosa família. Em Ef. 2 Paulo também descreve a igreja como a casa de Deus.

Dentro dessas mesmas perspectivas que o apóstolo nos ensina, surge uma pergunta: o que o ministério de criança, na qual ele trabalha, trouxe de benefício para a igreja? O Pr. Jaciel respondeu: “*Temos uma família inteira convertida através do trabalho com crianças. Também outras pessoas da comunidade se aproximaram da Congregação.*”¹¹ (Anexo 3/ Ficha 2). Observa-se que a aproximação da criança, fez com que uma outra família, que não tinha nenhuma vínculo com a igreja, de repente, se envolve pelo cuidado de seu filho que a congregação teve. E com isso, surge à conversão, que partiu de um relacionamento dos irmãos, interagiram com a família da criança, na qual, foi impactada pela ação de Deus que começou na vida daquela criança.

Interessante que o mesmo impacto aconteceu na Igreja Batista Memorial de Belém. Quando foi feita a pergunta ao Pr. Dilton Flexa sobre o benefício do ministério Ele responde: “*Muitos. Por exemplo, a presença de mais crianças nos cultos, o envolvimento de seus pais nas programações da igreja, o acesso das casas dessas crianças ficou mais fácil, dentre outros.*”¹² (Anexo 3/ Ficha 1). Nota-se nessas palavras o envolvimento da comunidade, o acesso as casas que antes possivelmente não podia entrar. Mas agora facilitou. Mas porque isso? Por que o relacionamento aconteceu mesmo não sendo da mesma igreja. E isso faz com a Igreja cresça, não só em números, mas espiritualmente.

¹¹ Pr. Jaciel Ramos Moura, Pastor Presidente da congregação Filadélfia, filiada a Igreja Batista Equatorial.

¹² Pr. Dilton Dias Flexa, Pastor Presidente da Igreja Batista Memorial de Belém.

É interessante notar que Paulo faz uma relação entre os pais e as crianças (Ef. 6:1-4 e Col. 3:20-21), acontece dentro do contexto uma discussão acerca de unidade e amor. Realmente, a unidade na congregação está baseada na unidade dentro dos vários lares. A preservação e desenvolvimento de unidade congregacional começam com os pais e crianças que vivem em paz um com o outro.

No entanto, seria uma farsa viver em paz com crentes da mesma categoria, mas permitir a desunião e desintegração em casa. A unidade na igreja e unidade em casa deve andar juntos. 1 Tim. 3:4 ensina que um ancião deveria ser um homem que 'regra a casa dele bem e mantém as crianças dele sob controle com verdadeira dignidade.' Aquele que quer ser um líder na igreja, deveria ser um exemplo de boa liderança em casa.

As crianças na igreja do Novo Testamento cresceram neste clima de relações amorosas. Os pais as deixavam experimentar um amor Cristão, ambos dentro e fora da família.

Embora haja pequena referência específica a isto, podemos compreender que as crianças estavam presentes a reuniões de casa-igreja. Nisso, elas teriam experimentado a atmosfera amorosa do relacionamento Cristão e teriam visto como os irmãos e irmãs na fé amavam um ao outro. Neste contexto de amor que a fé das crianças se desenvolveu ao terem visto e experimentado a fé expressa em relações amorosas.

Em uma outra pesquisa realizada com Jovens na qual foram evangelizadas quando crianças, foi feita a seguinte pergunta: Dizem que a fé das crianças se desenvolve ao verem uma vida de fé demonstrada. Qual sua opinião sobre isso? A Estudante *Raiza Moraes* respondeu:

“A criança se desenvolve vendo e explorando o meio em que vive, se ela vê homens e mulheres orando e lendo a bíblia certamente esta irá imitá-los, nem que seja brincando, de início, mas à medida que esta vai crescendo, toma isso como exemplo de vida, claro que isso não é uma regra, mas ocorre com frequência. Levando isso em consideração, para que elas tenham boas referências, os adultos precisam dar bom exemplo, testemunho incontestável, que gere crescimento em suas vidas.”¹³

¹³ Raiza Moraes estudante, membra da igreja Batista Equatorial.

Parece razoável dizer que, o desenvolvimento da fé de uma criança do Novo Testamento, a ênfase no primeiro lugar, não esta no ensino doutrinal, mas em ver e experimentar verdadeira fé em ação. A Estudante *Raiza* expressa muito bem, quando cita que as crianças devem explorar o ambiente ao que vive. Infelizmente, nem todos dão bom exemplos. Isto aconteceu não em uma situação formal com a ênfase em instrução e estudo, mas dentro de relações íntimas onde o foco estava em um estilo de vida correto.

6.4 UMA PERSPECTIVA DA FÉ NO NOVO TESTAMENTO

Este quadro do desenvolvimento de fé, que é apresentada nas crianças da igreja do Novo Testamento ressalta e ao mesmo tempo mostra a importância desse desenvolvimento em Tito 2:1-15.

Paulo desafia Tito a ensinar a sã doutrina. É interessante notar, que ele, se concentra em uma discussão de um estilo de vida saudável, em lugar de dar uma exposição de verdades doutrinárias. *Fé não é sobre o conhecimento de verdades Bíblicas no primeiro lugar; é sobre a aplicação dessas verdades em vida cotidiana.* Então, fé, não se desenvolve em uma sala de aula, separado da vida real. Fé, cresce no viver, fielmente, nas realidades severas da vida. Deveriam ser compartilhadas as situações da vida real entre si, de forma que a realidade da fé, possa ser demonstrada. Como a fé age e influencia a vida da pessoa, não deveria ser falada; deve ser vista. E isto se aplica ao crescimento da vida espiritual da criança:

Em 1 Cor. 11:1 Paulo diz: “*Sede meus imitadores, como também sou de Cristo*” (RA). Pode você dizer isto também? Se as crianças forem seguir seu exemplo, elas precisam o ver vivendo uma vida Cristã.

7. CRIANÇAS E A NECESSIDADE POR CONVERSÃO

Para alcançar as crianças com o evangelho de um modo verdadeiramente efetivo, precisamos entender o problema principal. E quais são esses problemas:

Aquela criança de rua esfarrapada, negligenciada, que implora comida no canto de rua, qual é sua maior necessidade?

A menina atraente, bem-educada, sentando como um pequeno anjo em sua classe de Escola dominical, semana após semana - o que é a coisa mais importante que poderíamos oferecer-lhes?

E o pequeno pirralho, impossível, que faz um aperto no seu coração toda vez que ele aparece em seu grupo-como poderíamos ajudá-los?

Nota-se que só pode responder esta pergunta quando começarmos a entender o seu grande problema. Ele é: Físico ou negligência emocional? Um lar quebrado? Satanismo e práticas ocultas? Bebidas ou abuso de drogas? Violência? Abuso físico ou molestamento? Erosão dos valores Cristãos? Influencia da TV?

O problema principal não é o espírito dos tempos nos quais vivemos, nem as anticristãs ideologias para as quais elas estão expostas; nem mesmo as coisas terríveis nossas crianças vêem e experimentam cada dia. *O problema maior é a condição na qual a criança nasce. (Sal. 51:7) Ela nasce uma pecadora. O problema básico dela é a sua natureza.*

Precisa-se compreender que a natureza da criança determina como ela reagirá a todas estas influências na vida. Ela não pode viver como Deus espera dela; tendo a natureza com que ela nasceu, ela não pode cumprir o plano de Deus para a sua vida. A natureza dela a

empurra longe da vida verdadeira que Deus lhe planejou. A Bíblia ensina que uma árvore é conhecida por seus frutos. Olhe para a fruta e você saberá que tipo de árvore que ela pertence.

Mas uma palavra de precaução precisa ser enfatizada. Nós não estamos falando sobre coisas que nossa cultura ou sociedade prescreve como direito ou errado; nós não estamos falando sobre boas maneiras e agradáveis, próprias atitudes. Há milhares e milhares de muçulmanos e pessoas de outra fé que vive exempláveis vidas, mas de qual árvore vem o fruto deles? Certamente não é o fruto que o Senhor está buscando? Gálatas 5:22 novamente, citados acima. Deus está procurando o fruto o qual só o Espírito Santo pode crescer em nossas vidas.

Olhando superficialmente, nós poderíamos dizer que a terra - os nutrientes ou matérias tóxicas no chão - podem ter a maior influência na fruta. Quando nós aplicamos aquela idéia para a vida, nós poderíamos dizer que o espírito dos tempos nos quais vivemos, possa determinar nosso comportamento. Mas, na realidade depende da raiz do sistema para absorver os nutrientes ou venenos. Se o sistema da raiz não absolver substâncias tóxicas, a fruta não será danificada.

Todavia, o problema é que a raiz do sistema absolve tudo que está na terra. Assim, nós temos uma escolha: Nós poderíamos eliminar toda a terra (tudo o que poderia danificar a criança) e isso sempre não é possível, ou nós devemos mudar o sistema da raiz de forma que ela não absolva a matéria tóxica do chão. Nós não podemos fazer isso com plantas, mas no mundo de seres humanos isto tem sido feito - por Jesus Cristo.

7.1 A CONVERSÃO E A CRIANÇA

Como isto pode ser feito? O sistema da raiz velha (nossa natureza velha) tem que ser cortada e substituída por um sistema novo (a natureza nova, dada pelo Espírito Santo). Há muitos conceitos (palavras figurativas) usada na Bíblia para descrever este processo. Um destes é a conversão.

No Novo Testamento a palavra "*metanoia*", grega, é usada para conversão. Ela pode ser descrita como uma *mudança total em atitude* ou uma *mudança do ser interno*. A bíblia chama isto *uma mudança na natureza do homem* (Rom. 8:5-9). Nós podemos dizer que é o

colocar de lado da natureza velha e o tomar da natureza nova. É descrito freqüentemente popularmente como um distanciar da vida pecadora e um retorno para Deus.

Portanto, esta expressão, nos coloca em posição em lembrarmos, que não é só o virar de uma folha nova que pode fazer coisas pecadoras e viver uma vida limpa. Mas, o significado básico de conversão é a troca das duas naturezas. A natureza velha, pecadora da criança é enterrada com Cristo, e a natureza dele se torna parte da vida da criança. E esta é a maior necessidade dela - ela precisa conhecer a Jesus e receber uma natureza nova.

Nós poderíamos pensar disto como dois tipos de conversão: *Raiz ou conversão básica e a conversão contínua.*

A raiz, ou conversão básica recorre ao que acontece na hora de sua salvação. A natureza velha é posta de lado e a natureza nova é recebida, pela primeira vez. Uma vez uma criança tenha recebido a natureza nova de Jesus, ela será menos inclinada a fazer o que é errado. Nós sabemos que Jesus não faz nada errado; Ele é perfeito.

Assim, a pessoa ao permitir a natureza de Jesus a reger em sua vida, ela produzirá fruto bom. A criança deixa a vida de pecado, de Adão, e recebe a presença de Cristo pelo Espírito Santo, tomando uma decisão consciente para fazer assim. É impossível viver e crescer espiritualmente sem dar este passo, porque a natureza velha que traz morte ainda estaria em controle. (Rom. 8:6).

No entanto, não devemos olhar essas verdades, como se referisse a uma doutrina. O quadro da árvore e o sistema de raiz, ilustram que sem uma natureza santa nós não poderíamos dar bons frutos; os frutos da semente que Deus plantou em nossos corações.

Nós também deveríamos tomar nota da diferença entre:

Salvação, para qual Deus nos predestinou antes da criação do mundo (Ef. 1:4).

Salvação, que se tornou uma realidade em tempo 2 000 anos atrás, por Cristo (Rom. 5:8),

Salvação, que se torna uma realidade pessoal em nossas vidas por conversão (João. 1:12)

A conversão contínua também é um processo. A raiz ou conversão básica é o começo, não o fim do trabalho de Deus de salvação em nossas vidas. Todos têm experimentado aquela

decepção dentro de nós mesmos e nossa salvação quando nós achamos que nós pecamos novamente. Nós decidimos contra a natureza velha e recebemos salvação por fé, mas percebemos com um choque que a natureza velha ainda está presente.

O viver Cristão é um dia-por-dia, até mesmo um momento-por-momento que se vira contra a natureza velha e lhes negam o direito de dominar nossas vidas. É uma atitude ininterrupta de conversão. Nós deveríamos viver em nossa decisão de conversão, momento a momento. Sempre que o pecado tenta invadir nossos pensamentos, emoções, atitudes ou ações, nós deveríamos resistir a isto, no conhecimento de que nós pertencemos agora a Jesus.

7.2 CONVERSÃO E O PROCESSO EDUCACIONAL

Conversão significa uma separação das ações pecadoras, como também filosofias que contaminam as nossas atitudes e doutrinas. Com isso, as nossas vidas, e também as das crianças, é guiada, em uma grande extensão, pelo que nós pensamos. O modo que podemos sentir, e agir de Deus em nossas vidas, são determinados da maneira de como enxergamos a Deus, e as outras pessoas.

Todavia, se Deus o convence pela sua Palavra e o Espírito Santo que suas visões estão erradas, deveria deixá-las e deveria aceitar a verdade da sua Palavra. Sendo que as crianças devem ser levadas para longe das coisas que atrapalham a viver uma vida que agrade a Deus. Isto poderia ser chamado de evangelização da mente da criança.

É de extrema importância que entendemos que nenhuma aprendizagem verdadeira, no senso Cristão da palavra, pode acontecer sem uma conversão para a verdade. Sabe-se que, a verdadeira aprendizagem envolve mudança de vida. A pessoa só tem aprendido uma verdade quando mudou a sua atitude. Tiago diz que “fé sem obras está morta” (Tiago 2:14). Aprendendo uma verdade Cristã e se convertermos a ela, fará com que a fé reproduza algo, logo, implicará em acreditar nela. O acreditar só estará completo, quando as suas atitudes são totalmente restabelecidas.

CONCLUSÃO

Deus tem um coração de amor para as crianças. Elas são de grande importância a Ele. Ele fez toda criança, e em Cristo Ele as resgatou. Não é seu desejo que qualquer delas devesse ser perdida. Ele quer as salvar por pessoas que apresentam o verdadeiro evangelho. Portanto Deus deseja que nós tenhamos desejo em trazer as crianças do mundo e que façamos tudo dentro de seu poder para alcançá-las.

Levando o evangelho as crianças e as guiando a se tornar os discípulos de Jesus, deveria ser alto na lista de prioridades da igreja e de todo crente. As crianças precisam ser salvas, mas a evangelização de criança é muito mais que pregar o evangelho para as crianças não salvas. O crescimento espiritual das crianças convertidas é impedido quando elas estiverem em igreja que não se esforça num ministério que é sensível às suas necessidades.

Elas deveriam estar em igrejas onde são dadas boas-vindas e o estilo de ministério retoma as suas necessidades. A igreja precisa constantemente estar trabalhando para revitalizar seu ministério de crianças, mas não pode terminar aí. Deus se preocupa mais que somente as suas almas. A comissão de Deus inclui a salvação da criança inteira, dentro do seu mundo inteiro.

Quando nós evangelizamos crianças nós precisamos também envolver no mundo que elas moram. Nós podemos ter que trabalhar para efetuar mudanças na sociedade na qual a criança vive para alcançar a satisfação das suas necessidades básicas e o desenvolvimento do seu potencial como um ser humano. No evangelizar das crianças destacamos três aspectos:

Levando o evangelho a crianças não salvas;

Renovação do ministério para crianças dentro da igreja;

Renovação da sociedade na qual a criança vive, de acordo com princípios Bíblicos.

A Bíblia não tenta nos dar um perfeito sistema pelo qual poderá desenvolver fé. Mas Ela oferece uma variedade rica de perspectivas e aproximações à santificação. Precisa-se tomar nota dos fatores que fazem um papel no desenvolvimento de fé e o qual estimule o crescimento de fé das crianças.

Quando descobrimos estes fatores que podem ser melhor aproveitado. Passamos a ter liberdade das quais o Espírito Santo pode transformar as vidas das crianças, até mesmo em nossa sociedade moderna.

Não se pode esquecer que os Pais são as pessoas mais importantes no desenvolvimento da fé de crianças. Deus deu a casa como o primeiro ambiente no qual a criança cresce, também na fé da criança. Todo o ministério de crianças deveria lembrar-se disto e ao mesmo tempo encorajar o envolvimento dos pais no desenvolvimento da fé de sua criança.

Nisto, Todo possível deveria ser feito para equipar os pais a responsabilidade de criar as suas crianças na fé. Quando os pais negligenciarem esta chamada, a igreja precisa fazer isto. Infelizmente este é o caso de muitos pais hoje. Assim Deus procura outros adultos que estão preparados para se dar e ser modelos para as crianças. A igreja precisa ver o ministério a estas crianças como um custo solene de Deus.

Observa-se, que o companheirismo com outros crentes é importante para o desenvolvimento de fé. Todavia, é importante que a criança sinta que ela pertence à igreja e que ela tem uma parte em suas atividades. Deveria haver uma atmosfera atenciosa na igreja e a necessidade da criança deveria ser endereçada efetivamente. O desenvolvimento de relações dentro de qualquer pequeno grupo para qual a criança pertence, deveria ser uma prioridade de topo. Deveria haver uma amável atmosfera atenciosa e as crianças deveriam sentir, "eu gosto de vir aqui. É agradável estar aqui." Pois a Fé se desenvolve em um clima de amor.

Com isso, o ministério infantil deverá encorajar uma relação pessoal com Deus. Apresentando a criança o amor de dEle e a graça. O possível teria que ser feito para ajudar a cada um a ter um encontro pessoal com Deus, para amá-lo e o servi-lo. O papel da criança não é somente ouvir, como também experimentar que Deus é uma realidade na sua vida. Ela não deveria aprender, em primeiro lugar, a informação correta, mas uma relação íntima, uma comunicação com Deus que mude a sua vida inteira.

No processo da criança ao receber a mensagem do evangelho. Tanto seu intelecto, emoções e desejos deveriam ser envolvidos. Nota-se que doutrina, histórias Bíblicas e as verdades do evangelho sejam ensinadas sem erro e a criança deveria ser ajudada a memorizar a Bíblia. Porém, conhecimento intelectual só não pode produzir fé. A criança precisa

experimentar que as verdades Bíblicas que aprendeu, é pertinente à sua vida e que só pode acontecer quando a palavra é aplicada em sua vida. Assim, perceberá que pode satisfazer as suas necessidades. Nisso, atmosfera e relações que ela experimenta dentro do grupo devem mostrá-la algo da realidade da presença de Deus. Mais que isto, um apelo deveria ser feito à vontade dela. Onde a criança iria ser desafiada para vir fazer uma decisão para viver conforme as verdades Bíblicas.

Com o resultado da pesquisa ficou bem explícito que na vida de fé, vivendo perto de Deus é mais importante que saber sobre Deus. As crianças precisam ver e experimentar a vida de fé em outras pessoas. Modelo é um elemento importante no crescimento de fé. É interessante notar que o Novo Testamento enfatiza que o modelo (exemplo) era um aspecto importante do ministério de Paulo. Cinco vezes ele recorre a ele como um exemplo a ser imitado. (1 Tes. 1:6; 2 Tes. 3:7-9; 1 Cor.4:16; Cor11:1 e Fil.3:17).

É nesse momento que surge um desafio para todo cristão, se estamos preparados para ser um modelo cuja vida de fé possa ser vista pelas crianças. As reuniões regulares não são suficientes para isto é preciso criar ocasiões quando até esmo o pai e os filhos possam desfrutar de outras atividades cotidianas. Assim, precisará dar tempo para as necessidades pessoais das crianças. Em uma maneira de expressão precisa-se '*ser Cristo*', ou seja, imitá-lo para elas.

É muito importante está ciente que as Crianças não deveriam ser vistas somente como um '*campo de missão*'. Elas têm grande potencial para auxiliar o evangelho a outras. Elas deveriam ser equipadas e as oportunidades deveriam ser criadas para elas. Desde o começo elas devem ser ensinadas que serviço a outros é uma parte da vida de fé. Ajudando e servindo desenvolvem fé e deveriam ser deliberadamente usadas no processo. Depois que elas tiverem apreendido sobre o Bom Samaritano, poderia ser levadas para fazer algo para esses que estão sós ou doentes.

Fé é e permanece um presente do Espírito Santo. Não se pode dar isto e nenhuma técnica ou habilidade pode produzi-la. E ainda, o Espírito Santo quer o usar no processo de desenvolvimento de fé nas vidas de crianças. Esse é o nosso grande desafio. Podemos fazer a diferença trazendo o evangelho para crianças no poder do Espírito. Pois Deus o ama e deseja salvar todas as pessoas e os pequenos precisam conhecer Jesus. Assim o nosso quadro crítico

mudará, onde nossas igrejas serão mais fortes e com o futuro garantido, o mundo terá homens dignos que temem a Deus e crianças abençoadas em Cristo Jesus.

Conclui-se que falar do amor de Deus as crianças é um ministério digno das melhores atenções, À igreja cabe esse privilégio para a execução desse ministério as melhores condições, locais, equipamentos, recursos, a melhor literatura, e em especial os melhores obreiros. Pois dos conceitos semeados num coração infantil, pode depender o destino de uma vida inteira. *“Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele”* (Pv 22.6).

REFERÊNCIAS

ALDRICH, C. Joseph. **Amizade:** a chave para a evangelização. São Paulo: edições vida nova. 1987. 209p.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho:** Pais bons o bastante. 31ª. edição, Rio de Janeiro: Campus, 1988.

Bíblia Revista e Atualizada, Tr. João Ferreira de Almeida.

Bíblia sagrada, nova versão internacional, edição especial Minha esperança Brasil, editora Geográfica.

CÉSAR, Elben M. Lenz. **História da evangelização no Brasil; dos jesuítas aos neopentecostais.** ed.Ultimato, 2000. 192p.

CHAMBERLAIN, Eugene. **Quando a criança pode crer?** Tr. Ana Cristina Pimentel de Miranda. Rio de Janeiro. Ed.JuERP. 1991. 91p.

DOHERTY, Sam. **Como conduzir a criança a cristo:** *orientações, passo a passo, para conselheiros de crianças.* Tr.Eros Pasquini Junior. São Paulo: ed. Apec, 2008. 57p.

FERREIRA, Damy. **Evangelismo Total:** Um manual didático e prático para seminaristas, evangelistas, líderes e pastores. Rio de Janeiro: JUERP. 1990. 290p.

FERREIRA, Ebenézer Soares. **A Teologia da Igreja:** *Sua contextualização 2000 anos depois.* Rio de Janeiro: JUERP. 2001, 131p.

<http://blogevangelizacao.blogspot.com/2010/08/artigo-educar-ato-de-amor.html>

<http://conversation.lausanne.org/pt/conversations>

<http://www.soseducadorcristao.com.br/2009/09/reflexoes-sobre-importancia-da.html>

OMARTIAN, Stormie. **O Poder da criança que ora.** Tr. Valéria Delgado. ed. Mundo Cristão. São Paulo, 2006. 75p.

PADILLA, C. René. **O que é Missão Integral?** Viçosa, MG: Ultimato, 2009. 133p.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

RAMOS, Ariovaldo. **Nossa Igreja Brasileira: uma opinião sobre a história recente**. São Paulo: Hagnos, 2002. 115p.

ROCHA, Calvino. **Responsabilidade Social da Igreja**. Londrina: Descoberta, 2003. 132p.

RYRIE, Charles C. A bíblia anotada: edição expandida / Charles C. Ryrie, Ed. Ver. E expandida. São Paulo: Mundo Cristão; Barueri, SP: sociedade bíblica do Brasil, 2007. 1504p.

SPURGEON, C. H. **Pescadores de Crianças: orientação prática para falar de Jesus à crianças**. Publicações Shedd e edições vida nova. São Paulo, 2004. 160p.

STOTT, John. **Pacto de Lausanne**. Série Lausanne 30 anos. ed. ABU 2003, 103p.

ANEXO I

**PERGUNTAS E RESPOSTAS FEITAS NA PESQUISA PARA JOVENS QUE NÃO
NAScerAM NO LAR CRISTÃO**

ENTREVISTA SOBRE EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

FICHA 1

ASSUNTO: EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

NOME: CLAUDIA TRINDADE

IDADE: 16 ANOS

IGREJA: IG. BATISTA MEMORIAL DE BELÉM

1. COM QUANTOS ANOS VOCÊ FEZ SUA DECISÃO OU SUA CONVERSÃO A CRISTO?

R: 8 anos

2. JÁ QUE VOCÊ NÃO NASCEU NO LAR CRISTÃO. COMO FOI FEITA A APROXIMAÇÃO PARA A CONVERSÃO? (SE OUVE UM TRABALHO DE EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA ÉPOCA DE SUA CONVERSÃO E, QUE TIPO DE TRABALHO FOI FEITO?).

R: Eu desde pequena participava dos cultos com a minha família, o que sempre me chamava a atenção era a EBF (escola bíblica de férias) foi o que chegou mais perto da minha conversão, através desse trabalho que fui evangelizada.

3. VOCÊ FOI APOIADA POR ALGUÉM OU INCENTIVADA PARA TER LEVADO VOCÊ A FAZER SUA DECISÃO?

R: Sim, pela minha mãe.

4. AVALIE O PROGRAMA DE CULTO DE SUA IGREJA. ELAS ESTÃO ATIVAMENTE ENVOLVIDAS, OU AS REUNIÕES SÓ SÃO APONTADAS A

ADULTOS? ELAS ENTENDEM O QUE ESTÁ ACONTECENDO NESTAS REUNIÕES?

R: As crianças da igreja onde eu congregar estão bem participativas das programações e entendem a mensagem de salvação que é pregada, das quais as programações são além daquelas que são oferecidas a elas.

5. QUAL A SUA OPINIÃO EM ASSEGURAR QUE AS CRIANÇAS TERÃO O LUGAR LEGÍTIMO DELAS EM REUNIÕES DE CRENTES?

R: É importante quando uma criança participe de reuniões de adultos, eu concordo, pois acredito que com a convivência, a criança já começa a aprender desde pequena a conviver no “meio” Adulto.

6. PENSE NISTO: SE VOCÊ TIVESSE QUE COMEÇAR A VIVER COMO SE VOCÊ FOSSE DO MESMO STATUS SOCIAL COMO UMA CRIANÇA, O QUE ISTO SIGNIFICARIA A VOCÊ?

R: Falta de interesse da igreja, de ter um trabalho e uma programação adequada e destinada a elas.

7. PARA VOCÊ: QUAL O SIGNIFICADO DE RECEBER AS CRIANÇAS NO NOME DE JESUS?

R: As crianças são o futuro das nossas igrejas, então assim como recebi Jesus no meu coração, é importante que as nossas igrejas dêem uma atenção específica a elas.

8. DIZEM QUE A FÉ SE DESENVOLVE COM AS CRIANÇAS AO VEREM UMA VIDA DE FÉ DEMONSTRADA. O QUE É PRECISO FAZER PARA QUE ISTO SE TORNE UMA REALIDADE? JÁ QUE MUITOS DESCARTAM ESSA POSSIBILIDADE.

R: Mostrar exemplo no meio delas e dar bom testemunho.

9. QUAL A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA IGREJA E NO MUNDO EM QUE VIVEMOS?

R: É de extrema importância. As crianças que estão sendo evangelizadas desde pequenas, Elas vão ser o futuro da igreja, não podemos deixar de ensinar os pequeninos a aprender e ter o nosso exemplo como cristãos.

ENTREVISTA SOBRE EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

FICHA 2

ASSUNTO: EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

NOME: ERALDO TAPAJÓS GODINHO

IDADE: 20 ANOS

IGREJA: BATISTA MEMORIAL DE BELÉM (IBMB)

1. COM QUANTOS ANOS VOCÊ FEZ SUA DECISÃO OU SUA CONVERSÃO A CRISTO?

R: 9 anos e me batizei com 13.

2. JÁ QUE VOCÊ NÃO NASCEU NO LAR CRISTÃO. COMO FOI FEITA A APROXIMAÇÃO PARA A CONVERSÃO? (SE OUVE UM TRABALHO DE EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA ÉPOCA DE SUA CONVERSÃO E, QUE TIPO DE TRABALHO FOI FEITO?).

R: Eu nasci num lar Cristão, no entanto, não entendia que precisava de Jesus. Acho que misturava doutrinas, pois acreditava que tinha que ser uma boa pessoa e ao mesmo tempo achava que Jesus já “morava no meu coração”, minha mãe falava isso pra mim. Tanto é que eu dizia ser batista. Doce engano.

Sempre participava das atividades da igreja, mas não gostava de acordar cedo para ir e quando estava não queria mais sair. Aos 7 anos passamos a não freqüente alguma igreja, a desculpa foi da distancia. Quando tinha 9, um amigo de trabalho da minha mãe disse que numa igreja perto de casa tava tendo uma EBF, participei a semana toda com meu primo e em um certo momento foi falado que tínhamos que convidar Jesus pra morar em nosso coração. Neste dia eu não fui falar com “a tia”, mas orei entregando minha vida a ele.

A Ebf começava com cânticos, era contada uma história e depois começava a gincana, primeiro conhecimentos bíblicos e depois as brincadeiras.

Aos meus pais falei que queria me batizar e 3 anos depois voltamos à IBMB, onde me batizei no dia 31/12/03 e não me arrependo nem um pouco desta decisão.

3.VOCÊ FOI APOIADA POR ALGUÉM OU INCENTIVADA PARA TER LEVADO VOCÊ A FAZER SUA DECISÃO?

R: Eu fui apoiado por meus pais, que no início tiveram cuidado de não ser mera empolgação, e me apoiam até hoje.

4. AVALIE O PROGRAMA DE CULTO DE SUA IGREJA. ELAS ESTÃO ATIVAMENTE ENVOLVIDAS, OU AS REUNIÕES SÓ SÃO APONTADAS A ADULTOS? ELAS ENTENDEM O QUE ESTÁ ACONTECENDO NESTAS REUNIÕES?

R: Na igreja em que congrego, com raras exceções, as crianças só se envolvem em programações específicas. Nos momentos usuais de culto é como se elas não estivessem presentes, exceto no momento que alguma chora ou começa a rir seguido pelo olhar de reprovação dos adultos. A maioria dos pais leva brinquedos silenciosos ou papéis para as crianças riscarem e não ficarem fatigadas.

5.QUAL A SUA OPINIÃO EM ASSEGURAR QUE AS CRIANÇAS TERÃO O LUGAR LEGÍTIMO DELAS EM REUNIÕES DE CRENTES?

R: Seria de suma importância, pois entendo que desde cedo a criança deve aprender a ter um relacionamento íntimo com Deus, para que Ele, de fato, seja seu amigo e não apenas um ser falado na igreja, ao qual a criança está habituada a seus rituais, que quando quiser pode levantar a mão para ganhar a vida eterna, e, em alguns casos, tem até medo.

Além disso, se a criança ver o culto como um lugar que pode interagir, isso servirá de base para um futuro evangelismo.

6.PENSE NISTO: SE VOCÊ TIVESSE QUE COMEÇAR A VIVER COMO SE VOCÊ FOSSE DO MESMO STATUS SOCIAL COMO UMA CRIANÇA, O QUE ISTO SIGNIFICARIA A VOCÊ?

R: Quando eu era criança e ia na padaria, o vendedor acabava entregando o pão para pessoas que chegavam depois de mim. Eu apenas esperava, sabia que seria atendido e, como eu ia praticamente todo dia, procurava ser simpático e criar amizade com o novo vendedor e isso naturalmente não acontecia mais.

Hoje em dia, o meu tempo é tão corrido que não consigo esperar mais do que usual por alguma coisa, se isso acontecer, me sinto enganado e desrespeitado. No entanto, é algo muito bom buscar ser como uma criança que trata as pessoas com alegria mesmo sendo discriminada, enganada e desrespeitada, é claro que quase sempre por ingenuidade, mas Jesus pede que façamos isso a um nível consciente.

7. PARA VOCÊ: QUAL O SIGNIFICADO DE RECEBER AS CRIANÇAS NO NOME DE JESUS?

R: Esta pergunta não está clara para mim, no entanto, se fizer menção ao texto de Mt. 19.14, diria que há algum momento na vida da criança, que ela não tem consciência daquilo que faz e tem acesso a Deus e ao reino celestial.

8. DIZEM QUE A FÉ SE DESENVOLVE COM AS CRIANÇAS AO VEREM UMA VIDA DE FÉ DEMONSTRADA. O QUE É PRECISO FAZER PARA QUE ISTO SE TORNE UMA REALIDADE? JÁ QUE MUITOS DESCARTAM ESSA POSSIBILIDADE.

R: É preciso que os adultos busquem ser referência, principalmente para as crianças. Afinal, com o exemplo de fé ela irá naturalmente internalizar e viver assim.

9. QUAL A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA IGREJA E NO MUNDO EM QUE VIVEMOS?

R: Por ter a vida toda pela frente, uma criança pode influenciar mais pessoas.

A vida cristã é prática, mas só praticamos amor (por exemplo) se acharmos que vamos conseguir, um adulto, por ter vivido muitos atos de desamor, as vezes deixa escapar que é muito difícil ou que é impossível, mas não uma criança, que geralmente faz um compromisso de vida e terá chance de ser um adulto com a mentalidade diferente da maioria.

Quando encontramos alguém que já foi evangelizado quando criança, se torna muito mais fácil falar de Deus e de seus propósitos.

Num trabalho com crianças sempre há aquela que são tristes e agressivas, mas é incrível como mudam ao observar que existem pessoas que a amam, e mais, um Deus que a ama da forma que ela é.

ENTREVISTA SOBRE EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

FICHA 3

ASSUNTO: EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

NOME: FRANCISCO HELDER SOUSA CARDOSO

IDADE: 23 ANOS

IGREJA: IGREJA BATISTA EQUATORIAL

1. COM QUANTOS ANOS VOCÊ FEZ SUA DECISÃO OU SUA CONVERSÃO A CRISTO?

R: 9 Anos

2. JÁ QUE VOCÊ NÃO NASCEU NO LAR CRISTÃO. COMO FOI FEITA A APROXIMAÇÃO PARA A CONVERSÃO? (SE OUVE UM TRABALHO DE EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA ÉPOCA DE SUA CONVERSÃO E, QUE TIPO DE TRABALHO FOI FEITO?).

R: Era encaminhado à igreja por minha família. ia especialmente aos domingos pela manhã. nossa classe infantil na EBD era muito animada e envolvente. O próprio pastor da igreja era quem ministrava em nossa classe. Quando alguma criança faltava, ele buscava imediatamente saber o porque da ausência. Todo esse ambiente contribuiu significativamente para meu envolvimento eclesial e conversão.

3.VOCÊ FOI APOIADA POR ALGUÉM OU INCENTIVADA PARA TER LEVADO VOCÊ A FAZER SUA DECISÃO?

R: Especialmente pelo pastor da minha igreja e por alguns membros dela.

4. AVALIE O PROGRAMA DE CULTO DE SUA IGREJA. ELAS ESTÃO ATIVAMENTE ENVOLVIDAS, OU AS REUNIÕES SÓ SÃO APONTADAS A ADULTOS? ELAS ENTENDEM O QUE ESTÁ ACONTECENDO NESTAS REUNIÕES?

R: Há uma preocupação da igreja em direcionar parte especial do culto às crianças. na igreja onde sou membro ocorrem, simultaneamente, cultos para adultos e cultos infantis (para os que não têm condições de acompanhar o culto dos adultos). Todavia, reconhecemos que ainda não é possível uma total adequação das crianças a 100% das nossas programações.

5. QUAL A SUA OPINIÃO EM ASSEGURAR QUE AS CRIANÇAS TERÃO O LUGAR LEGÍTIMO DELAS EM REUNIÕES DE CRENTES?

R: Isso é fundamental. a criança precisa, desde muito cedo, habituar-se com o ambiente cristão (digo, eclesiástico). Isso garantirá o interesse delas, no futuro, pelas questões denominacionais/espirituais.

6. PENSE NISTO: SE VOCÊ TIVESSE QUE COMEÇAR A VIVER COMO SE VOCÊ FOSSE DO MESMO STATUS SOCIAL COMO UMA CRIANÇA, O QUE ISTO SIGNIFICARIA A VOCÊ?

R: Seria uma revolução em minha vida. e acredito que muita coisa mudaria para melhor.

7. PARA VOCÊ: QUAL O SIGNIFICADO DE RECEBER AS CRIANÇAS NO NOME DE JESUS?

R: Significa entender a pureza e a originalidade das crianças na comunhão com a realidade transcendente. Uma realidade especial, considerando que será pautada pela sinceridade. Receber uma criança neste sentido é dar a si próprio a possibilidade de conhecer a deus de forma mais cativante e real.

8. DIZEM QUE A FÉ SE DESENVOLVE COM AS CRIANÇAS AO VEREM UMA VIDA DE FÉ DEMONSTRADA. O QUE É PRECISO FAZER PARA QUE ISTO SE TORNE UMA REALIDADE? JÁ QUE MUITOS DESCARTAM ESSA POSSIBILIDADE.

R: As crianças precisam mais de modelos do que de mestres. uma conduta íntegra e sincera da nossa parte imprimirá no coração das crianças que nos observam o desejo de serem como nós.

9. QUAL A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA IGREJA E NO MUNDO EM QUE VIVEMOS?

R: A igreja, especialmente a brasileira, vive uma fase difícil da sua existência. Nossa geração findará e não teremos resolvido nem metade dos nossos problemas internos. Com base nisso, cabe-nos investir nesses que começam a acompanhar-nos na caminhada cristã, que são as crianças. Eles são a nossa esperança de que, nos próximos 20 anos, esse quadro caótico do evangelicalismo brasileiro possa ser revertido.

ENTREVISTA SOBRE EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

FICHA 4

ASSUNTO: EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

NOME: RAIZA MORAIS RODRIGUES

IDADE: 20 ANOS

IGREJA: BATISTA EQUATORIAL

1. COM QUANTOS ANOS VOCÊ FEZ SUA DECISÃO OU SUA CONVERSÃO A CRISTO?

R: Com 15 anos.

2. JÁ QUE VOCÊ NÃO NASCEU NO LAR CRISTÃO. COMO FOI FEITA A APROXIMAÇÃO PARA A CONVERSÃO? (SE OUVE UM TRABALHO DE EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA ÉPOCA DE SUA CONVERSÃO E, QUE TIPO DE TRABALHO FOI FEITO?).

R: Meus pais foram criados em lar Cristão, então sabia da importância desse tipo de educação. Apesar de não irem a igreja na época em que eu era criança, eles sempre me levavam à igreja, mas não ficavam lá. Frequentei muitas EBF e Atividades infantis de igrejas e minhas tias sempre me levavam à Escola dominical. E assim foi até minha adolescência, quando meus pais começaram a me seguir na ida à igreja, junto com minha irmã. Quando tinha por volta de 14 anos, meu pai e minha mãe já eram frequentadores assíduos aos cultos, até que se converteram. Então o trabalho com criança foi meu primeiro contato com a igreja.

3. VOCÊ FOI APOIADA POR ALGUÉM OU INCENTIVADA PARA TER LEVADO VOCÊ A FAZER SUA DECISÃO?

R: Não. Decidi sozinha mesmo.

4. AVALIE O PROGRAMA DE CULTO DE SUA IGREJA. ELAS ESTÃO ATIVAMENTE ENVOLVIDAS, OU AS REUNIÕES SÓ SÃO APONTADAS A ADULTOS? ELAS ENTENDEM O QUE ESTÁ ACONTECENDO NESTAS REUNIÕES?

R: As programações de minha igreja são bem estruturadas. Durante o culto normal ocorre o culto infantil com as crianças, e cada turma é dividida de acordo com a faixa etária o que facilita o aprendizado. Além disso também participam de corais infantis e escola bíblica apropriada à idade. Já estiveram presentes em retiros da igreja, com trabalhos específicos à elas, além de terem participado de um “acampadentro” só para crianças, na igreja mesmo.

5. QUAL A SUA OPINIÃO EM ASSEGURAR QUE AS CRIANÇAS TERÃO O LUGAR LEGÍTIMO DELAS EM REUNIÕES DE CRENTES?

R: Acho fundamental, não adianta levarmos as crianças para igreja apenas para “passar o tempo” ou ficarem entediadas enquanto os pais estão em culto. Pelo contrário, a salvação é individual, e essas crianças precisam de uma base sólida para que tenham condições de aceitar a Jesus como salvador, e nada melhor do que uma programação que se adeque às necessidades delas, em sua linguagem e do seu jeito.

6. PENSE NISTO: SE VOCÊ TIVESSE QUE COMEÇAR A VIVER COMO SE VOCÊ FOSSE DO MESMO STATUS SOCIAL COMO UMA CRIANÇA, O QUE ISTO SIGNIFICARIA A VOCÊ?

R: Significaria que eu não me interessaria pelas mesmas coisas que meus pais , ou meu irmão mais velho. Eu precisaria de algo na igreja que estivesse de acordo com minha capacidade cognitiva e emocional, para que “ir a igreja” não fosse entediante e chato. Afinal, a criança vive em torno do “brincar”, então tudo para essa faixa etária precisa ter um “tom” lúdico, que faça chamar atenção e facilite o aprendizado.

7. PARA VOCÊ: QUAL O SIGNIFICADO DE RECEBER AS CRIANÇAS NO NOME DE JESUS?

R: Se Jesus mesmo foi quem falou *"Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o Reino de Deus é daqueles que se parecem com elas. Em verdade vos declaro: quem não receber o Reino de Deus como uma criancinha, nele não entrará."* (Lucas 18,15-17), quem somos nós para questionar isso? Além de recebê-las, Jesus ainda diz que devemos imitá-las! Logo, ter criança na igreja é um privilégio e acolhê-las, cuidar e ensinar é uma ordenança do Mestre Jesus.

8. DIZEM QUE A FÉ SE DESENVOLVE COM AS CRIANÇAS AO VEREM UMA VIDA DE FÉ DEMONSTRADA. O QUE É PRECISO FAZER PARA QUE ISTO SE TORNE UMA REALIDADE? JÁ QUE MUITOS DESCARTAM ESSA POSSIBILIDADE.

R: A criança se desenvolve vendo e explorando o meio em que vive, se ela vê homens e mulheres orando e lendo a bíblia certamente esta irá imitá-los, nem que seja brincando, de início, mas à medida que esta vai crescendo, toma isso como exemplo de vida, claro que isso não é uma regra, mas ocorre com frequência. Levando isso em consideração, para que elas tenham boas referências, os adultos precisam dar bom exemplo, testemunho incontestável, que gere crescimento em suas vidas.

9. QUAL A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA IGREJA E NO MUNDO EM QUE VIVEMOS?

R: É fundamental. Meu testemunho comprova, minhas primeiras bases para a conversão foi o trabalho evangelístico (EBF, por exemplo). Sabe-se que desde cedo a criança é bombardeada pelo mundo, a geração atual, cada vez mais cedo, entra em contato com coisas devastadoras, como criminalidade, drogas e sexo. Crianças com bases sólidas no evangelho e bem disciplinadas correm menos riscos de estarem em contato com o mundo e serem influenciadas, pelo contrário, com princípios bíblicos bem arraigados, serão luz em meio a escuridão, o que irá refletir até quando estiver na idade adulta.

ANEXO II

**PERGUNTAS E RESPOSTAS FEITAS NA PESQUISA PARA LÍDERES QUE
TRABALHAM COM CRIANÇAS**

ENTREVISTA SOBRE EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

FICHA 1

ASSUNTO: EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

NOME: PR. DILTON JOSÉ DIAS FLEXA

IGREJA: BATISTA MEMORIAL DE BELÉM

1. FAZ QUANTO TEMPO QUE VOCÊ TRABALHA COM CRIANÇAS?

R: Há dois anos.

2. QUAL A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO DO MINISTÉRIO INFANTIL NA IGREJA?

R: Nosso Mestre nos diz: “deixai vir às criancinhas, porque das tais é o reino do céu”. Trabalhar com crianças além de ser uma missão agradável e profícua, pois construiremos não só a continuação da igreja de Cristo, como também homens e mulheres condignos para a sociedade.

3. QUE BENEFÍCIO O MINISTÉRIO DE CRIANÇAS TROUXE PARA SUA IGREJA?

R: Muitos. Por exemplo, a presença de mais crianças nos cultos, o envolvimento de seus pais nas programações da igreja, o acesso das casas dessas crianças ficou mais fácil, dentre outros.

4. COM RELAÇÃO À EVANGELIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL. EM SUA OPINIÃO, SÃO AS MESMAS COISAS? OU HÁ DIFERENÇA DE EVANGELIZAÇÃO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL?

R: Apesar de serem focos diferentes do ponto de vista sociológico, ambas se coadunam. Pois a evangelização é educação também, educação no sentido de ensiná-las o caminho da salvação, os preceitos bíblicos, enquanto que educação infantil é aquela que de forma construtiva se trabalha o cognitivo das crianças, utilizando métodos apropriados para o

exercício do saber. Mas tanto a evangelização quanto a educação são elementos de ensino, um para a vida espiritual, outras para o ensino da vida.

5. PARA VOCÊ: QUAL O SIGNIFICADO DE RECEBER AS CRIANÇAS NO NOME DE JESUS?

R: Muita gente despreza a decisão de uma criança, mas eu levo essa decisão como algo muito importante. Uma criança que já conhece um pouco da existência do pecado e da necessidade de salvação, essa criança sabe que precisa de Cristo, e então quando ela aceita a Jesus como seu único e suficiente salvador, eu a levo com seriedade. É uma decisão de coração e Jesus nos diz que devemos ser como elas, simples e sinceras.

ENTREVISTA SOBRE EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

FICHA 2

ASSUNTO: EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

NOME: PR. JACIEL RAMOS MOURA

IGREJA: BATISTA EQUATORIAL/CB FILADÉLFIA

1. FAZ QUANTO TEMPO QUE VOCÊ TRABALHA COM CRIANÇAS?

R: Desde que cheguei à Cabanagem há três anos atrás. Antes apenas apoios localizados.

2. QUAL A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO DO MINISTÉRIO INFANTIL NA IGREJA?

R: No caso específico da Filadélfia, significou mudança de comportamento das próprias crianças e de vida espiritual dos pais.

3. QUE BENEFÍCIO O MINISTÉRIO DE CRIANÇAS TROUXE PARA SUA IGREJA?

R: Temos uma família inteira convertida através do trabalho com crianças. Também outras pessoas da comunidade se aproximaram da Congregação.

4. COM RELAÇÃO À EVANGELIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO INFANTIL. NA SUA OPINIÃO, SÃO AS MESMAS COIAS? OU HÁ DIFERENÇA DE EVANGELIZAÇÃO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL?

R: É óbvio que são diferentes, mas conciliares. Por exemplo, através do projeto PePe, educamos e evangelizamos ao mesmo tempo.

5. PARA VOCÊ: QUAL O SIGNIFICADO DE RECEBER AS CRIANÇAS NO NOME DE JESUS?

R: Se receber estiver sendo empregado no sentido de Conversão, mudança de caráter, melhora de vida espiritual e social.

ENTREVISTA SOBRE EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

FICHA 3

ASSUNTO: EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS

NOME: VANJA MARIA TERRA DA SILVA

IDADE: 46 ANOS

IGREJA: BATISTA EQUATORIAL

1. FAZ QUANTO TEMPO QUE VOCÊ TRABALHA COM CRIANÇAS?

R: Aproximadamente 30 anos

2. QUAL A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA IGREJA E NO MUNDO EM QUE VIVEMOS?

R: É de grande importância a evangelização das crianças, mas para que ela possa acontecer de uma forma mais articulada seria preciso as pessoas que estão envolvidas no processo e evangelização entendesse que se ganhássemos as crianças para Jesus não teríamos tantos problemas em evangelizar os adultos.

3. PENSE NO BAIRRO NO QUAL VOCÊ MORA. PENSE NA SITUAÇÃO NA QUAL AS CRIANÇAS NO BRASIL OU NO NOSSO ESTADO SE ENCONTRAM. QUAIS SÃO AS DIFICULDADES QUE ELAS PODEM TER QUANDO ELAS TENTAM SE DESENVOLVER AO SEU POTENCIAL?

R: Dependendo da situação financeira, familiar, cultura e social que esta criança está inserida é isto o que vai direcionar uma vida favorável ou não, um bom desenvolvimento ou não. Acredito muito na educação com um trampolim para o futuro, mas no nosso país a educação ainda está muito aquém dos países desenvolvidos grande parte de nossas crianças ainda trabalham para ajudarem no sustento familiar. Assim estando longe de desenvolverem todo o seu potencial.

4. PENSE NOS MINISTÉRIOS DE CRIANÇAS HOJE. SERÁ QUE O FOCO ESTÁ REALMENTE EM DEUS? HÁ ALGO QUE PRECISA MUDAR NOS MINISTÉRIOS DE CRIANÇAS?

R: No meu entender, sim, muito ainda precisa ser feito, hoje quando um adulto toma uma decisão ao lado de Cristo, geralmente há uma preocupação com o discipulado desta pessoa, com as crianças não acontece assim dificilmente há esta preocupação em fazer o mesmo com as crianças, os pais pensam que a responsabilidade é da igreja e a igreja acha que é responsabilidade dos pais, quando ambos deveriam caminhar juntos pensando no crescimento espiritual das crianças e não apenas estarem preocupados com que histórias bíblicas irão ensinar.

5. SE FOR VERDADE QUE O MOLDAR DE FÉ DAS CRIANÇAS ACONTECE, NÃO TANTO NA SALA DE AULA COMO NAS REALIDADES DURAS DA VIDA COTIDIANAS DELAS, QUAIS SÃO AS IMPLICAÇÕES PARA ESSE MINISTÉRIO? QUE MUDANÇAS DEVERIAM PRODUZIR ESTE FATO EM UM MINISTÉRIO DE CRIANÇAS?

R: Bem, nós enquanto educadores tanto na escola quanto nas igrejas passamos um tempo curto com as crianças, principalmente na igreja, então em se tratando do moldar da fé da criança a responsabilidade maior é da família esta sim tem uma obrigação maior em alimentar espiritualmente as crianças o Ministério de Crianças seja onde for cumpre apenas uma parcela daquilo que a criança necessita para o desenvolvimento da vida cristã. Também creio que os Ministérios devem procurar desenvolver estratégias que realmente despertem o interesse da criança em fazer parte dele, principalmente na escolhas das atividades e lições que sejam adequadas às faixas etárias bem como a utilização de materiais didáticos de qualidade.

6. VOCÊ ACHA QUE OS PAIS ESTÃO ENVOLVIDOS NA EVANGELIZAÇÃO DE SEUS FILHOS? O QUE SE PODE FAZER PARA OS ENVOLVER MAIS EFETIVAMENTE?

R: Há uma grande necessidade de nós cristão entendermos que ser cristão é um estilo de vida, não é momentâneo, é prática diária, e o dia a dia, é o fazer sempre o melhor, e isto não vale apenas para os pais, mas todos que estão envolvidos com a evangelização.

7. HOJE EM DIA MUITOS PAIS NEGLIGENCIAM AS RESPONSABILIDADES DELES COM RESPEITO AO AMOLDAR DA FÉ DAS SUAS CRIANÇAS. O QUE VOCÊ ACHA QUE É PRECISO FAZER PARA A IGREJA FOCALIZAR ESTE PROBLEMA?

R: Creio que o constante diálogo através de reuniões com os pais, estudos específicos enfocando vários assuntos direcionado ajudariam bastante.

8. PENSE EM GERAL NA IGREJA. COMO AS CRIANÇAS SÃO VISTAS? O POTENCIAL DELAS NO MINISTÉRIO É RECONHECIDO E USADO? CLASSIFIQUE NUMA ESCALA DE 1 - 10.

R: As crianças ainda são vistas em algumas igrejas em segundo plano, sem ter um lugar adequado e pessoas preparadas para orientá-las, mas pela misericórdia algumas já têm consciência desta responsabilidade e valorizam as crianças, desenvolvendo excelentes trabalhos, não saberia dizer esta proporção, mas diria que a nota é 6 podendo melhorar.

9. PARA VOCÊ: QUAL O SIGNIFICADO DE RECEBER AS CRIANÇAS NO NOME DE JESUS?

R: No livro de Mateus cap.19:14 Jesus Disse: Deixai vir a mim os pequeninos porque dos tais é o reino dos céus”, e para mim o significado é este receber em nome de Jesus e instruí-la no caminho em que deve andar até que ela tenha o perfeito entendimento do que é se tornar filho de Deus.